



HEDONÊ

CENTRO DE AUTOCONHECIMENTO E SEXUALIDADE

Daniele de Oliveira Werle

HEDONÊ

CENTRO DE AUTOCONHECIMENTO E SEXUALIDADE

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - Etapa I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Dra. Jamile Maria da Silva Weizenmann

Lajeado/RS, junho de 2023.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão aos meus pais, Edinara e Gerson, que sempre se esforçaram para me proporcionar a melhor educação possível. Obrigada por todo o apoio e incentivo desde sempre.

Agradeço à minha irmã, Cecília, que sempre esteve presente com carinho.

Ao Diogo, por todo o apoio e compreensão durante todos estes anos de companheirismo.

Agradeço aos meus familiares, pelas conversas que enriqueceram meu aprendizado. Aos meus colegas de faculdade por todas as trocas de experiências.

Aos professores, pelos ensinamentos que contribuíram no meu processo de formação profissional, em especial à Jamile, que orientou esta pesquisa.

A todos que de alguma forma ajudaram na construção da minha carreira e no desenvolvimento deste trabalho.

Muito obrigada!

**“Whatever you do,
promise me that every
project you make or
design, you’ll take the risk
of doing something for
humanity”.**

(Frank Gehry)

*“Faça o que fizer, prometa-me que em cada
projeto que fizer ou projetar, você correrá o risco
de fazer algo pela humanidade”.*

(Frank Gehry)

RESUMO

Diante da percepção da importância de proporcionar um ambiente saudável e livre de preconceitos para o desenvolvimento pleno da sexualidade e do autoconhecimento, esta pesquisa visa embasar o projeto arquitetônico da etapa dois do Trabalho de Conclusão de Curso, com a Implantação de um Centro de Autoconhecimento e Sexualidade. O trabalho abrange temas como autoconhecimento, sexualidade, gênero, normas sociais e relações de poder. Foram analisados espaços relacionados ao tema, como motéis e dados sobre a população local foram coletados. A pesquisa também envolveu a seleção de um terreno adequado e a análise de normas e regulamentos pertinentes.

Palavras-chave: projeto arquitetônico; arquitetura; autoconhecimento; sexualidade; centro de desenvolvimento; espaço seguro; saúde sexual.

ABSTRACT

Against the perception of the importance of providing a healthy and prejudice-free environment for the complete development of sexuality and self-knowledge, this research aims to base the architectural project of stage two of the Final Paper, with the implementation of a Center for Self-knowledge and Sexuality. The work comprehends motifs such as self-knowledge, sexuality, gender, social norms and power relations. Spaces related to the theme, such as motels, were analyzed and data on the local population were collected. The study also involved selecting suitable glebe and reviewing relevant rules and regulations.

Keywords: architectural project; architecture; self knowledge; sexuality; development center; safe space; sexual health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Pirâmide etária de Lajeado.....	19
Figura 02 Logotipo OMGYes.....	27
Figura 03 Logotipo Ong Somos.....	27
Figura 04 Logotipo 'eita como habla!'	27
Figura 05 Imagem ilustrativa da prática de yoga.....	29
Figura 06 Imagem ilustrativa da prática de dança.....	29
Figura 07 Fachada de motel típico dos Estados Unidos.....	33
Figura 08 Imagens do primeiro motel do Brasil.....	34
Figura 09 Imagens do primeiro motel do Brasil.....	34
Figura 10 Ambiente com decoração com o estilo próximo ao <i>boudoir</i> francês.....	35
Figura 11 Exemplo de quarto de motel atual.....	36
Figura 12 Exemplo de planta de motel.....	38
Figura 13 Gráfico referente ao gênero dos participantes da pesquisa.....	45
Figura 14 Gráfico referente à faixa etária dos participantes da pesquisa....	45
Figura 15 Gráfico referente ao nível de escolaridade dos participantes.....	46
Figura 16 Gráfico referente ao nível de autoconhecimento.....	46
Figura 17 Gráfico referente à abertura para falar dos problemas do cotidiano.....	48
Figura 18 Gráfico referente à abertura para falar sobre sexualidade.....	48
Figura 19 Gráfico referente à abertura para falar dos problemas do cotidiano.....	49
Figura 20 Gráfico referente à abertura para falar sobre sexualidade.....	50
Figura 21: Gráfico referente às áreas de autoconhecimento.....	51
Figura 22 Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	52
Figura 23 Mapas de localização.....	56

Figura 24 Imagem de mapa por satélite com marcação do terreno e rotas.....	57
Figura 25 Planta baixa do lote com marcação da área trabalhada, sem escala.....	58
Figura 26 Diagrama para identificação da posição das fotos.....	59
Figura 27 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	59
Figura 28 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	59
Figura 29 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	59
Figura 30 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	59
Figuras 31 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	60
Figuras 32 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	60
Figuras 33 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	60
Figuras 34 Levantamento fotográfico da área de intervenção.....	60
Figuras 35 Análise do terreno na carta solar de Lajeado.....	62
Figura 36 Diagrama da trajetória solar e orientação dos ventos.....	63
Figura 37 Diagrama de topografia, relevo.....	64
Figura 38 Mapa de cheios e vazios.....	65
Figura 39 Diagrama de alturas.....	66
Figura 40 Diagrama de usos.....	67
Figura 41 Recorte do mapa de zoneamento da cidade de Lajeado, com destaque para o lote a ser estudado.....	68
Figura 42 Diagrama de restaurantes próximos.....	72
Figura 43 Paleta de cores do projeto.....	75
Figura 44 Fluxograma e macrozoneamento por setor.....	85
Figura 45 Imagem do Clube Tamboré.....	87
Figura 46 Fachada do Clube Tamboré.....	88
Figura 47 Planta baixa do Clube Tamboré.....	89

Figura 48 Casa Firjan, com destaque para a escada com pintura amarela.....	90
Figura 49 Planta baixa da Casa Firjan.....	91
Figura 50 Fachada da Casa Firjan.....	92
Figura 51 Imagem interna do auditório da Casa Firjan.....	92
Figura 52 Imagem do Clube Valle San Nicolás.....	93
Figura 53 Imagem do Clube Valle San Nicolás.....	94
Figura 54 Vista aérea do Clube Valle San Nicolás.....	95
Figura 55 Detalhe do forro em madeira e esquadrias do Clube Valle San Nicolás.....	95
Figura 56 Imagem aérea do Centro Educativo Burle Marx.....	95
Figura 57 Planta Baixa do Centro Educativo Burle Marx com marcações da autora.....	96
Figura 58 Imagem do interior do Centro Educativo Burle Marx.....	97

As imagens de capa dos capítulos foram criadas com auxílio de inteligência artificial CANVA no modo 'texto à imagem', com adaptações da autora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. TEMA	15
1.1. Apresentação e justificativa.....	15
1.2. Questões de Gênero.....	16
1.2.1. Dados Lajeado e Vale do Taquari	18
1.3. História da Sexualidade e Relações de Poder	20
1.4. Autoconhecimento x Satisfação Pessoal.....	25
1.4.1. Espaços e Atividades Promotoras de Autoconhecimento	28
1.5. Pornografia x Distorção da Imagem	31
1.6. Motel História e Arquitetura.....	33
1.6.1. Conceito e Significado no Brasil e no Mundo.....	33
1.6.2. A Tipologia e Sua Organização Espacial	37
1.7. Entendendo o público	39
1.8. ODS.....	52
2. ÁREA DE INTERVENÇÃO	55
2.1. Localização e Relações com a Cidade.....	55
2.2. Terreno.....	57
2.2.1. Condicionantes Bioclimáticos.....	61
2.2.2. Topografia.....	64
2.2.3. Entorno imediato.....	65
2.3. Condicionantes Legais.....	67
2.3.1. Normativas	69
2.4. Justificativa da escolha do local de implantação	71
3. PROGRAMA	74
3.1. Conceito.....	74
3.2. Apresentação do Programa	75
3.3. Fluxograma.....	84

4. REFERENCIAIS DE ARQUITETURA E URBANISMO	87
4.1. Clube Tamboré Jaguariúna FGMF	87
4.2. Casa Firjan da Indústria Criativa / Atelier77	89
4.3. Clube Valle San Nicolás Sordo Madaleno Arquitectos.....	92
4.4. Centro Educativo Burle Marx Arquitetos Associados.....	95
REFERÊNCIAS	98

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste na fase inicial do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, realizado no primeiro semestre de 2023. Esta etapa consiste em uma pesquisa que servirá de embasamento para o Trabalho de Conclusão de Curso II. O objetivo deste trabalho é fornecer fundamentação teórica relevante para o tema em questão, compreender o público-alvo e o contexto histórico, analisar normativas e regulamentações pertinentes, além de estudar o terreno selecionado para a segunda etapa do trabalho de conclusão de curso, que consiste no projeto de um Centro de Autoconhecimento e Sexualidade denominado Hedonê.

Na primeira etapa da pesquisa, foram explorados assuntos relacionados com o autoconhecimento e a sexualidade, de forma a proporcionar uma compreensão ampla e abrangente desses conceitos. O tema discorreu sobre questões de gêneros, suas diferenças em uma trajetória histórica referente a visão da sexualidade na sociedade, em conexão com as relações de poder.

Foram pesquisados espaços voltados para o desenvolvimento do autoconhecimento e da sexualidade, contextualizando esses temas. Além disso, o espaço do motel e os diversos ambientes que serviram de espaço para relações sexuais serão apresentados também em um contexto histórico.

Os dados de uma pesquisa foram analisados e demonstrados de forma a possibilitar o entendimento do público em relação a sexualidade e autoconhecimento e suas expectativas para o Centro de Autoconhecimento e Sexualidade.

Em um segundo momento, a pesquisa se concentra na área de intervenção escolhida para o desenvolvimento do projeto arquitetônico da segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso. São analisadas

normativas, e condicionantes legais, bem como questões ambientais, como condicionantes bioclimáticos, topografia e por fim uma análise do entorno imediato, incluindo usos e acessos, justificando a escolha do lote.

No terceiro capítulo, é abordado o programa norteador para a segunda etapa do projeto, com definições de áreas, espaços e lançamento de fluxos. Por fim, referenciais arquitetônicos foram analisados, considerando questões de materialidades, fluxos, organização espacial e conceitos arquitetônicos.

1. TEMA

Na etapa I do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, propõe-se a abordagem do tema "Centro de Autoconhecimento e Sexualidade" na cidade de Lajeado-RS, com o objetivo de atender jovens e adultos que buscam desenvolver esses aspectos em suas vidas.

O presente capítulo tem como finalidade apresentar e explorar as pesquisas realizadas para o desenvolvimento da temática proposta. Serão abordados estudos relacionados ao tema, buscando embasamento teórico e contextualização, a fim de compreender a importância e a relevância do centro de autoconhecimento e sexualidade na sociedade contemporânea.

1.1. Apresentação e justificativa

É compreensível que a sexualidade e seus diversos aspectos desempenham um papel fundamental na vida das pessoas.

A sexualidade é um aspecto central da vida do ser humano, que engloba não apenas a relação sexual em si, assim como a orientação sexual, o prazer, a intimidade, a reprodução, as identidades e as performances de gênero (OMS, 2006).

Ao refletir sobre essa temática, surge a ideia de conceber um espaço no qual as discussões e as questões que envolvem a vida sexual das pessoas possam ser trabalhadas e estudadas, de forma saudável e sem preconceitos, de maneira a desenvolver mais o debate aberto sobre o assunto na sociedade, sobretudo no Vale do Taquari.

Portanto, a proposta de um Centro de Autoconhecimento e Sexualidade na região do Vale do Taquari visa suprir a necessidade de um espaço dedicado à discussão e ao estudo dessas questões, contribuindo para a ampliação do conhecimento, a quebra de tabus e a promoção do bem-estar sexual na comunidade.

A saúde sexual é fundamental para a saúde geral e bem-estar dos indivíduos, casais e famílias, e para o desenvolvimento social e econômico das comunidades e países. A saúde sexual, quando vista de forma afirmativa, requer uma abordagem positiva e respeitosa da sexualidade e das relações sexuais, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais prazerosas e seguras, livres de coerção, discriminação e violência (OMS, 2023).

O objetivo é gradativamente desconstruir o preconceito sobre o tema com um espaço que trabalhe o autoconhecimento, prazer e sexualidade. Como afirma Salvi¹ (2023) representante do Coletivo Vale Diferença: “Um espaço onde esse tabu pudesse ser, gradualmente, desmontado, seria muito importante para a necessidade contínua de reconstrução da nossa sociedade”.

1.2. Questões de Gênero

Ao longo da história observa-se que as discussões em relação ao sexo biológico das pessoas, o gênero e a sexualidade sempre estiveram em pauta. Em muitos momentos abordar e estudar esses assuntos foi considerado algo imoral e provocou reações negativas. Ainda existem preconceitos na opinião pública, questionando inclusive aspectos científicos relacionados a essa temática. No entanto, a evolução dos estudos e das discussões têm contribuído para um melhor entendimento da sociedade e seus comportamentos. Foucault², renomado filósofo e teórico social, em análise sobre estudos antigos de outros pesquisadores sobre as relações entre sexo, poder e conhecimento, e o medo do impacto na sociedade e suas reputações, reflete:

Poder-se-iam considerar todas as coisas ditas, precauções meticulosas e análises detalhadas, como procedimentos destinados a esquivar a verdade insuportável e excessivamente perigosa sobre o sexo. E o simples fato de se ter pretendido falar dele do ponto de vista purificado e neutro da ciência já é, em si mesmo, significativo.

¹ Marco Leoni Deboer Salvi é representante do Coletivo Vale Diferença que auxiliou para essa pesquisa em conversa sobre pontos a serem desenvolvidos neste trabalho.

² Michel Foucault (1926-1984) foi um renomado filósofo, historiador e teórico social francês. Ele é conhecido por suas contribuições em diversos campos, como a filosofia, a sociologia, a psicologia e a história. Sua obra abrange uma ampla gama de temas, incluindo poder, conhecimento, discurso, sexualidade, punição e controle social.

De fato, era uma ciência feita de esquivas já que, na incapacidade ou recusa em falar do próprio sexo, referia-se sobretudo às suas aberrações, perversões, extravagâncias excepcionais, anulações patológicas, exasperações mórbidas. Era, também, uma ciência essencialmente subordinada aos imperativos de uma moral, cujas classificações reiterou sob a forma de normas médicas (FOUCAULT, 1988).

Na sociedade atual ampliam-se os estudos e discussões sobre a temática, com mais expressão dos grupos estudados. Nesse sentido, algumas definições: são importantes de serem retomadas:

Sexo: A OMS define sexo para referir-se as características biológicas que definem os seres humanos como femininos ou masculinos. Embora existam indivíduos que possuem ambos, eles tendem a diferenciar os humanos como machos e fêmeas.

Gênero: É a construção social atribuída ao sexo, padrões de comportamento e gostos.

Identidade de gênero: Refere-se ao gênero com o qual uma pessoa se identifica, independente do sexo biológico. Muitas são as discussões de quantos gêneros existem.

Sexualidade: “... um aspecto central do ser humano ao longo da vida abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experimentada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem todas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais” (OMS, 2006a).

Direitos sexuais: Segundo a OMS: os direitos sexuais protegem os direitos de todas as pessoas de realizar e expressar sua sexualidade e gozar

de saúde sexual, com a devida consideração pelos direitos dos outros e dentro de uma estrutura de proteção contra a discriminação.

O entendimento de que o sujeito (e o gênero) é construído socialmente tem se tornado cada vez mais aceito dentro das humanidades; o que significa essa construção social do sujeito, entretanto, e como ela se dá, permanecem um terreno de dissenso. Nos estudos de gênero, mais especificamente, essa aceitação talvez se expresse na célebre frase de Simone de Beauvoir (1967): “não se nasce mulher, torna-se”. [...] O que a máxima de Beauvoir quer dizer, parece-nos, é que todo gênero passa por um processo de construção social (HINING e TONELI, 2023).

A questão fundamental em relacionar sexualidade e gêneros abordada neste capítulo é afirmar a necessidade de se assegurar que todas as pessoas tenham oportunidade de explorar e desenvolver sua sexualidade e autoconhecimento de maneira plena. Entende-se que há maior dificuldade para algumas identidades, classes sociais e outros grupos, para trabalhar esses conceitos em si, ressaltando, assim, a importância do desenvolvimento de um espaço que aborde questões psicológicas, mantendo a saúde mental do indivíduo.

O discurso de Xavier Filha (2012) reforça essa ideia: os movimentos de contestação social, como o feminista, o de gays e de lésbicas, levantaram questões e, conseqüentemente, novas visões dos direitos sexuais, além do entendimento do conceito de gênero como fruto de questões sócio-históricas e culturais.

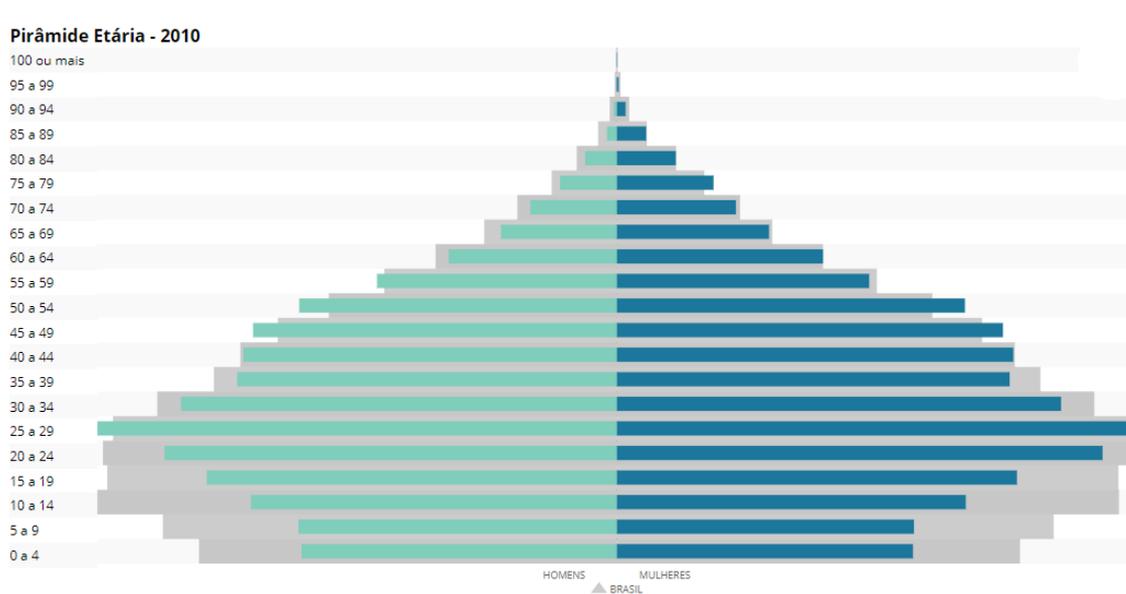
1.2.1. Dados Lajeado e Vale do Taquari

A cidade de Lajeado, situada no Vale do Taquari, foi selecionada como local para sediar o Centro de Autoconhecimento e Sexualidade que se busca desenvolver. Para compreender melhor a população e o contexto demográfico da cidade, foram analisados dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Lajeado é a cidade mais populosa do Vale do Taquari, com população estimada em 86.005 (oitenta e seis mil e cinco habitantes), segundo

estimativa do IBGE. Tem pirâmide etária equilibrada em relação a quantidade de homens e mulheres. Além disso, é observado um padrão de envelhecimento populacional, evidenciado pela base mais estreita da pirâmide etária.

Figura 1: Pirâmide etária de Lajeado.



Fonte: IBGE - censo 2010, 2023.

Quanto ao contexto socioeconômico, a população da cidade tem o salário médio de 2,3 salários mínimos, e uma taxa de escolarização de 98%, indicando um bom nível de escolarização.

No que diz respeito à composição étnica, 89,07% da população se autodeclararam-se branca, 8,31% parda, 2,55% preta, e 0,07% indígena ou amarela. Não foram encontrados dados significativos sobre a população LGBTQIAP+ de Lajeado e região.

O Vale do Taquari, tem ao total tem 36 (trinta e seis) municípios, com uma população total segundo a Fundação de Economia e Estatística de 386.201 (trezentos e oitenta e seis mil, duzentos e um) habitantes.

1.3. História da Sexualidade e Relações de Poder

Na sociedade atual, é evidente que os gêneros ocupam diferentes posições e espaços na sociedade. O homem, hétero, ainda, na contemporaneidade continuam desfrutando de uma posição social privilegiada em comparação às mulheres. Relacionado ao poder dos homens está a possibilidade de desenvolver, explorar, expressar e vivenciar sua sexualidade, prazeres e relações, enquanto outros gêneros têm um preconceito sobre essa pauta.

- ESTATÍSTICA
- Hoje, as mulheres respondem por 43,8% dos 93 milhões de brasileiros ocupados. Na população acima de 14 anos, por exemplo, a proporção é diferente: 89,4 milhões (52,4%) são mulheres, enquanto 81,1 milhões (47,6%) são homens, constata o estudo.
- Em relação ao que é recebido pelo trabalho, as mulheres brasileiras receberam cerca de 77,7% do rendimento dos homens. Em 2019, o salário médio mensal dos homens no Brasil foi de R\$ 2.555, enquanto o das mulheres foi de R\$ 1.985.
- As mulheres ganham menos do que os homens em todas as ocupações selecionadas na pesquisa. Mesmo com uma queda na desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as trabalhadoras ganham, em média, 20,5% menos que os homens no país.
- Em 2019, o nível de ocupação das mulheres de 25 a 49 anos vivendo com crianças de até 3 anos de idade foi de 54,6% e o dos homens foi de 89,2%. Em lares sem crianças nesse grupo etário, o nível de ocupação foi de 67,2% para as mulheres e 83,4% para os homens.
- Dos 12 milhões de brasileiros desempregados, 6,5 milhões são mulheres, segundo última pesquisa do IBGE. A taxa de desocupação dos homens ficou em 9% no final de 2021, enquanto que a das mulheres foi de 13,9%.
- Entre os homens com 25 anos ou mais de idade, 15,1% têm ensino superior completo. Já entre as mulheres com 25 anos ou mais de idade no país, 19,4% completaram o ensino superior.
- Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidar de pessoas.

- o Seguindo a tendência de eleições anteriores, as mulheres são a maioria dos eleitores, com 53% e mais de 82 milhões votantes. No entanto, ainda sofrem com a sub-representação na política e outros espaços de poder.

Os dados demonstram a diferença entre os gêneros, a forma como a sociedade trabalha com eles implicam em problemas sociais. Essas desigualdades são resultado de construções históricas e sociais que foram estabelecidas ao longo do tempo, mas que não possuem fundamentação lógica ou justificativa racional para sua existência.

Como descreve Loponte (2002), “A sexualidade não é apenas uma questão pessoal e individual; é uma questão social e política”. As relações com a sexualidade também são diferentes ao decorrer da história.

A sexualidade não é algo 'dado' pela natureza, que esteja simplesmente ancorado em um corpo que é vivido da mesma forma em todas épocas e lugares. A sexualidade envolve processos culturais e plurais, e como uma invenção social se constitui historicamente a partir de inúmeros discursos que a regulam e a normatizam, produzindo saberes e verdades (LOPONTE, 2002).

Compreende-se que a sociedade não é homogênea e a sexualidade é tratada de forma distinta em diferentes lugares do mundo e culturas. A sexualidade não é universal e imutável. Por exemplo, as antigas culturas gregas valorizavam a liberdade sexual e expressões artísticas relacionadas à sexualidade, como as representações de amor e desejo em suas obras de arte. Por outro lado, em algumas culturas antigas, como no Antigo Egito, as relações sexuais podiam ser regulamentadas por regras sociais e religiosas, com ênfase na reprodução e na perpetuação da linhagem familiar. Alguns governantes antigos, como reis e rainhas, tinham múltiplos parceiros como símbolo de poder, enquanto em outras sociedades a monogamia era a norma estabelecida.

Segundo Foucault (1988), que estudou as relações de poder e sexualidade nos volumes de História da sexualidade', no volume 'a vontade de saber' ele descreve formas distintas de entender a sexualidade na história, nos trechos:

[...] no início do século XVII ainda vigorava uma certa franqueza. As práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas, sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade. [...] origem da Idade da Repressão no século XVII, após centenas de anos de arejamento e de expressão livre, faz-se com que coincida com o desenvolvimento do capitalismo [...] na época em que se explora sistematicamente a força de trabalho, pode-se-ia tolerar que ela fosse dissipar-se nos prazeres, salvo naqueles, reduzidos ao mínimo, que lhe permitem reproduzir-se? (FOUCAULT, 1988, p. 9, 11-12).

No contexto do capitalismo, também a igreja desempenhou papel no estabelecimento de normas de conduta, pensamento, enfatizando a virtude da disciplina, discursos de medo. Até os dias atuais essas noções religiosas influenciam a maneira como as pessoas percebem e vivenciam sua sexualidade.

Malta (2008) faz uma trajetória histórica da relação da sociedade com o sexo justificando as alterações dos ambientes voltados ao ato. “O século XVIII é por vezes tomado como o século da volúpia³, muito mais pela produção artística – pictórica e literária - do que pelo comportamento libertino da sociedade da época, na realidade bem puritana”. Porém a ideia do sexo como algo natural começou a ser mais e mais difundido:

Somado à conscientização do prazer, a melhoria da higiene permitiu a redução dos índices de mortalidade infantil, fazendo com que os nobres diminuíssem a necessidade de grande número de filhos, favorecendo a disseminação do ato sexual sem finalidades de concepção. O sexo podia ser prazer (MALTA, 2008).

Passando ao século XIX, aliado novamente com a literatura, porém as escritas que ditavam novas regras de comportamento, a sociedade começou a seguir estritamente esses textos marcando o período “uma era das mais puritanas da história, sancionado pelo controle estrito das ânsias instintivas. Exacerbava-se a consciência de vergonha com relação ao próprio corpo e embaraço quando o assunto era sexo.” (MALTA 2008).

³ Volúpia segundo Oxford Languages se define como: grande prazer sexual, luxúria, grande prazer dos sentidos e sensações. Em outras palavras é um termo que se refere a um intenso prazer sensorial, especialmente o prazer físico associado ao contato sexual.

A nudez tornava-se imoral; a visão do próprio corpo nu deveria ser evitada. A cama assumiu uma imagem como se fora feita somente para dormir. Nela não se devia permanecer sem estar entregue ao sono, a não ser em caso de enfermidade. Ao deitar-se, o sinal da cruz auxiliava a espantar os demônios da carne. Brincar na cama, ou mesmo ler, era considerado indecente. Quanto mais fazer sexo! (MALTA 2008).

A autora ainda ressalta que o exagero em relação ao comportamento 'puro' gerou uma sociedade hipócrita, que impôs às mulheres, donas de casa, anos de repressão sexual, enquanto os homens sempre encontravam uma forma de atender aos seus desejos, sem serem considerados histéricos, obviamente. Em muitos discursos atuais, segundo o senso comum, percebe-se a carga que isso ainda carrega nos dias de hoje, abrandado pelos comportamentos dos séculos posteriores.

No final do século XIX, início do século XX, as transformações sociais, alteraram o comportamento também em relação ao sexo. O sexo transgressor deu espaço para a expressão de intenções e desejos. Malta (2008) descreve: "os flertes tornaram-se mais frequentes e tolerados, inclusive entre jovens. Os casais já se permitiam certas ousadias em busca do prazer, principalmente por parte da mulher".

Após a Primeira Guerra Mundial, a crescente mobilidade da população, a expansão dos esportes, a independência relativamente prematura dos jovens e o ingresso mais contundente da mulher no mercado de trabalho contribuíram para as transformações das regras de decência e, por conseguinte, os padrões sociais foram se desprendendo do moralismo oitocentista. Em virtude dos novos hábitos comportamentais, as décadas de 1920/30 foram denominadas de Anos Loucos. Ia-se à praia ou praticavam-se esporte mostrando partes do corpo consideradas imorais poucas décadas atrás. [...] As aventuras amorosas permaneciam interligadas com o âmbito da rua. O peso moral da casa afastava a liberalidade dos desejos para seu exterior. Continuava mais excitante fazer sexo distante do lar (MALTA 2008).

Malta estuda os espaços criados para relações íntimas sexuais, demonstrando que em todas as épocas locais são desenvolvidos para essa prática (no capítulo Motel História e Arquitetura isso será mais desenvolvido).

Na sequência, observa-se que, nos anos 50, a cultura do automóvel trouxe mais um espaço para encontros amorosos. “Aos que permitiam certas liberdades, o carro se tornou fundamental para efetivarem seus desejos sexuais, seja nos locais ermos e escuros ou encaminhando-se para os hotéis mais afastados da cidade” (MALTA, 2008).

Na década de 1960 novas condutas sexuais ensejaram espaços diferenciados. A difusão do método contraceptivo separou o prazer da reprodução e a mulher se avizinhou à condição masculina. Em fins da década de 1960 começaram a ser construídos os motéis específicos para o sexo (MALTA, 2008).

Os traços dessa década não foram muito alterados se comparados aos dias atuais, a potência do masculino ainda perdura e espaço externo a residências sempre foi o preferido para práticas sexuais. A autora conclui que “(...)a sexualidade está longe de encontrar sua liberdade total de expressão. Talvez, na medida em que houver sua total banalização, o sexo perca seu caráter excitante, obsceno e libertino. A instância da transgressão ainda faz de certas atividades humanas seu principal atrativo.”

Como demonstram os espaços e a trajetória histórica dos últimos séculos, o homem foi protagonista das relações sexuais, do que era ‘permitido’.

O estrito controle sobre a vida sexual das mulheres pode ser compreendido a partir das heranças históricas e relações de poder que envolvem discursos que se articulam, determinam suas práticas e ditam modos de ser (FOUCAULT, 1988).

Para reforçar esse ponto Loponte (2002), cita John Berger (1999), que argumenta o quanto a representação das mulheres na arte ocidental solidifica uma imagem feminina de passividade, de submissão a um olhar masculino, tanto do artista quanto do espectador preferencial -"os homens atuam e as mulheres aparecem". Aqui relacionando com as questões artísticas, porém pode ser aplicado em diferentes contextos da sociedade.

A diferença de comportamento ‘esperado’ para homens e mulheres é gritante, enquanto é considerado normal os homens expressarem suas

vontades, suas falas, sem muitos limites, esperam-se que as mulheres não se exaltem, não discordem e aceitem. Enquanto a mulher deve se comportar de forma recatada, delicada, já que 'sua natureza a fez assim', os homens são incentivados a se posicionarem. É dada autoconfiança aos homens com a forma que a sociedade os trata e isso não é diferente nas questões sexuais. Foucault argumentou que a sexualidade não é apenas uma questão de práticas individuais ou de expressão pessoal, mas está intrinsecamente ligada as relações de poder.

A sexualidade é um aspecto ligado ao autoconhecimento, à satisfação pessoal e à sensação de poder sobre o próprio corpo e desejos. A vivência da sexualidade saudável e plena é fundamental para o bem-estar emocional, psicológico e físico das pessoas.

A compreensão e exploração da sexualidade permitem que indivíduos desenvolvam um maior conhecimento de si mesmos, de suas preferências, limites e desejos. Através desse processo de autoconhecimento, é possível estabelecer uma relação mais autêntica e saudável com o próprio corpo, a intimidade e os relacionamentos afetivos.

É importante destacar que a vivência da sexualidade varia de acordo com as experiências, valores culturais, orientações sexuais e identidades de gênero de cada indivíduo. Portanto, é essencial promover uma abordagem inclusiva, respeitosa e livre de preconceitos, garantindo que todas as pessoas tenham o direito de explorar e vivenciar sua sexualidade de maneira autêntica e saudável, sem discriminação ou restrições injustas.

1.4. Autoconhecimento x Satisfação Pessoal

Autoconhecimento ou autoconceito, segundo o senso comum, é uma investigação, um conhecimento que uma pessoa tem ou busca de si mesma. Com o intuito de desenvolver o controle sobre si, ou o entendimento sobre suas ações e emoções, os seres humanos buscam compreender gostos, padrões de comportamento, sentimentos.

Freitas, Barletta, Mansur-Alves e Neufeld (2022), citam Aránega, Sánchez e Pérez (2019), o autoconhecimento auxilia o manejo de emoções desagradáveis e faz parte da consciência emocional, a partir dele o indivíduo consegue identificar estados de humor, aplicá-los e manejá-los de acordo com as situações vivenciadas.

As autoras lembram que o autoconhecimento proporciona o desenvolvimento da saúde mental, sendo visto como uma estratégia adicional para que ele possa exercer suas atividades diárias de forma eficaz e produtiva procurando um bem-estar para si e uma relação saudável com o ambiente.

O bem-estar como ponto do autoestudo é um dos resultados esperados na jornada de quem busca o autoconhecimento. Fortemente ligado com a liberdade do indivíduo.

A existência da liberdade depende do autoconhecimento, e esta é a ligação entre os dois termos. Conclui-se que ninguém pode se libertar do controle, mas com o autoconhecimento é possível modificar o ambiente e trocar controles coercitivos por reforçamento positivo, atingindo melhor qualidade de vida (BRANDENBURG e WEBER, 2011).

Tendo como base essas definições, pode-se perceber a relação com o autoconhecimento e sexualidade. A consciência sobre si e a auto aceitação são fundamentais para uma boa relação com a própria sexualidade, permite entender os desejos sexuais, gostos, limites. Ela auxilia no desenvolvimento da consciência corporal, a lidar com sentimentos que atrapalham a mente, como sentimentos de vergonha, fazendo compreender a diferença entre pessoas e estabelecer relações saudáveis com os outros.

Muitas vezes entender que outras pessoas têm sentimentos e sensações parecidas faz com que tabus pessoais se quebrem e a auto aceitação aconteça mais fácil. Por isso, o autoconhecimento não precisa ser uma jornada individual.

O site OMGYES, por exemplo, é uma plataforma desenvolvida para mulheres aprenderem mais sobre os prazeres sexuais femininos e formas de chegarem ao orgasmo. Para o desenvolvimento do site, os fundadores em parceria com pesquisadores de Indiana e do Instituto Kinsey, entrevistaram mais de 2000 (duas mil) mulheres com idades entre 18 e 95 anos para levantar dados sobre o assunto. Os relatos de mulheres para outras incentivam o autodesenvolvimento. Uma iniciativa interessante para uma sociedade onde em muitos lugares o prazer feminino é um tabu. O serviço oferecido na plataforma é pago.

Outra iniciativa nesse sentido, é a ONG Somos de Porto Alegre-RS, que há 21 anos trabalha com a população LGBTI+, oferecendo apoio social, jurídico e em saúde mental para pessoas LGBTI+ e/ou vivendo com HIV/Aids. O apoio jurídico é importante para conquistas da população, não é só a saúde mental que faz o serviço para uma vida mentalmente saudável, assegurar direitos e buscar justiça faz com que a sensação de segurança aumente. Novamente, a reunião de pessoas em prol a uma causa traz força e apoio a todos.

Em âmbito local, na cidade de Lajeado-RS, o CURES-Univates em parceria com o Volúpia Bar, com apoio do Coletivo Vale Diferença e da Revista Vally, estão proporcionando encontros chamados 'eita como habla!', reunindo a comunidade LGBTQIAP+, e os profissionais da CURES, para pensar e dialogar sobre soluções significativas para a comunidade, com foco em saúde e bem estar.

Figura 2, 3 e 4: Logotipos das organizações e atividades mencionadas.



Fonte: OMGYES, ONG Somos e Instagram Vale Diferença, 2023.

Existem outras organizações, mostrando que a força de uma comunidade engajada abre espaços. A saúde mental não precisa ser uma luta individual, pode estar apoiada por outras pessoas.

Por fim, entende-se que o autoconhecimento é essencial para a satisfação pessoal. Com o autoconhecimento a pessoa pode entender melhor quais seus desejos, expectativas, limites, medos, valores. Uma vez que a pessoa entende melhor a si mesma, ela pode tomar decisões mais informadas sobre seu comportamento e seus relacionamentos, o que a ajuda a se sentir mais satisfeita consigo mesma. Além disso, o autoconhecimento também pode ajudar a pessoa a ter relações mais saudáveis com seu parceiro e a desenvolver melhor a sua sexualidade.

1.4.1. Espaços e Atividades Promotoras de Autoconhecimento

As atividades que trabalham o autoconhecimento podem ser divididas de forma simplificada em dois campos: mente e corpo.

No campo da mente surge a ideia de terapias acompanhadas de terapeutas e psicólogos, como a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), que trabalha aspectos do comportamento e emoções das pessoas baseado em suas experiências vividas. Fazendo uma viagem de autoconhecimento acompanhada por um profissional capacitado, identificando padrões de hábitos, pensamentos e comportamentos, indicando assim técnicas para superar os males causados por esses problemas. É uma terapia muito utilizada para tratar traumas, transtornos, fobias, dependências, transtornos como depressão e ansiedade. Outras atividades que trabalham a mente são atividades de leitura, escrita criativa, arteterapia, grupos de conversas, participar de palestras informativas.

A promoção de saúde mental tem o objetivo de propiciar o desenvolvimento saudável do indivíduo, sendo visto como uma estratégia adicional para que ele possa exercer suas atividades diárias de forma eficaz e produtiva procurando um bem-estar para

si e uma relação saudável com o ambiente (FREITAS, BARLETTA, MANSUR-ALVES E NEUFELD, 2022).

Atividades que trabalham o corpo geralmente são muito benéficas para a mente como: práticas de yoga, exercícios de respiração, massagem, massagem tântrica, dança, pole dance, e outras atividades.

Figura 5 e 6: Imagem ilustrativa da prática de yoga e dança.



Fonte: Instituto Bem do Estar e Oxigênio Academia, 2023.

A prática de yoga por exemplo trabalha o corpo e a mente de maneira completa, sendo uma atividade cada vez mais presente no Brasil, que foi ampliada na durante a pandemia do Covid-19, pois sua prática é possível em espaços pequenos.

A tradição indiana milenar do *yoga* oportuniza o autoconhecimento dos indivíduos em suas possibilidades e limitações, tornando-os mais autônomos na busca de bem-estar, mais saudáveis e conscientes. [...] A tal propósito, o *yoga* oferece às pessoas, em sua prática regular e persistente, ferramentas necessárias para atingir níveis mais profundos da consciência. O autoconhecimento adquirido nesse processo de busca pela sua essência permite a esses praticantes alcançar maior visão da realidade e o estado de autorrealização sem perder de vista o ideal maior (BERNANRDI, AMORIM, SALAROLI e ZANDONADE, 2020).

O desenvolvimento do corpo auxilia no autoconhecimento, entender o espaço que ocupa, desenvolver o corpo vendo do que ele é capaz, motiva o ser humano.

Outra atividade que desenvolve o autoconhecimento é a dança. Ela envolve consciência corporal, noção de ritmo, trabalha a mente em questão de foco, tudo isso auxiliando no desenvolvimento do autoconhecimento e autoestima. Tirintan e Oliveira (2021) analisando os impactos da dança nas pessoas, afirmam que a dança enriquece as experiências do sujeito no mundo, podendo produzir mudanças na sua forma de interagir com a realidade em que vive.

Geralmente mais associado com a sexualidade, encontra-se a massagem tântrica. A massagem tântrica é uma forma de massagem que foi desenvolvida com o objetivo de aumentar a consciência corporal e a sensação de bem-estar. Essa técnica envolve toques suaves e lentos em todo o corpo, com ênfase nas áreas genitais, que são tratadas com cuidado e respeito. Os objetivos principais da massagem tântrica são aumentar o prazer sexual, promover o relaxamento e a conexão entre parceiros, além de ajudar na cura de traumas sexuais e emocionais.

A técnica, originária da Índia e com mais de 5.000 anos de existência, é mais que uma massagem convencional. Seu objetivo não é relaxar os músculos e aliviar tensões do dia a dia, mas sim excitar o sensorial do corpo inteiro, promovendo um novo entendimento do prazer. [...] Embora tenha um caráter erótico, a massagem tântrica não é apenas um momento de estímulo sexual: ela funciona como excelente estratégia terapêutica para o processo de autoconhecimento, ajudando a superar traumas, bloqueios e inibições (PIMENTA, 2019).

A sexualidade é construída de acordo com a cultura e orientações que uma pessoa se recebe, normalmente a discussão põe ênfase em relação aos cuidados com o sexo, evitar gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, e o lado relacionado a prazer pode ser deixado de lado. Pimenta (2019) explica que a massagem tântrica propõe uma revisão sobre a satisfação sexual estar relacionada apenas com as zonas erógenas mais 'óbvias', os órgãos genitais, entendendo que o corpo inteiro é um convite ao prazer. A massagem tântrica não envolve o ato sexual, privilegia-se toques sutis que despertem relações sensoriais.

Muitas são as atividades que trabalham o autoconhecimento, nem sempre diretamente ligado à sexualidade, porém se entende que uma pessoa que tem conhecimento sobre todos os aspectos do seu corpo e mente trabalha com as questões da sexualidade com mais facilidade.

1.5. Pornografia x Distorção da Imagem

Pornografia é um assunto complexo. O entendimento do que é pornografia tem diferentes definições segundo Carolina Dias (2016), alguns a veem como exibição de material vulgar; outros a entendem como representação das relações sexuais; e há também quem a conceba como a reprodução de atos obscenos ou como a representação degradante e despuerada do sexo.

A crítica da corrente feminista antipornografia não se baseia em argumentos moralistas e muito menos pretende uma proibição total da mesma. Há ramificações dentro desta vertente defensoras dos mais diversos pontos de vista; tendo todas, entretanto, em comum a crítica à erotização da submissão feminina, à animalização, objetificação e uso violento do corpo feminino e à naturalização de comportamentos sexuais abusivos e degradantes. Culminando na desumanização da mulher, todas estas características estão presentes na pornografia dita tradicional (DIAS, 2016).

A pornografia pode ser encontrada facilmente na internet. Segundo Costa e Luz (2020), dados disponíveis na internet mostram que, seguido dos EUA, o Brasil é o segundo maior produtor de vídeos de pornografia no mundo, com um mercado consumidor majoritariamente masculino.

Segundo os mesmos autores, informações demonstram crimes da pornografia, relatos de ex-atrizes pornô, mortes de mulheres durante ou após gravações, e atrizes fundando associações para salvar outras mulheres da indústria pornográfica, demonstrando a relação da pornografia com a possessividade com o corpo e fazem questionar sobre o consumo desse tipo de linguagem.

Adolescentes entrevistados pela BBC relataram que a pornografia distorceu as expectativas em relação ao sexo, sentimentos de inadequação

e problemas com o corpo. Por conta disso o País de Gales por exemplo está analisando tratar da pornografia no currículo escolar, para mostrar para os adolescentes informações do que é um relacionamento saudável ou não.

A pornografia violenta/tradicional trabalha a favor da normalização de comportamentos agressivos dirigidos às mulheres, por meio do condicionamento negativo/ antissocial do prazer dos homens e dos seus comportamentos. Isto porque este tipo de material está disponível em quantidades infindáveis – na internet principalmente – para o acesso de qualquer um. [...] Assim sendo, a linguagem usada nestes materiais – performativamente – cria uma realidade prejudicial, estabelecendo uma conexão entre a excitação e o estupro, humilhação, tortura, etc. causados às mulheres. [...] De acordo com Víctor Cline, psicólogo e pesquisador na George Washington University's Human Resources Research Office e professor emérito de psicologia na Universidade de Utah, por mais que certos materiais não veiculem imagens de violência em seu sentido mais estrito, eles ainda trazem em si o potencial prejudicial aos seus espectadores, pois propagam modelos não saudáveis de sexo ou disseminam falsa informação sobre a sexualidade humana (DIAS, 2016).

Pesquisas demonstram a importância da educação do que é a realidade de uma relação sexual, sendo a pornografia encontrada na internet uma irrealdade que distorce a imagem das relações sexuais e das pessoas inclusive sobre suas imagens.

Baumel, Silva, Guerra, Garcia e Trindade (2019), citam pesquisas realizadas nos Estados Unidos e na Europa, que apontam efeitos negativos e positivos percebidos na pornografia. Como pontos negativos citam a associação entre uso de pornografia e atitudes de apoio à violência contra a mulher e comportamento sexual agressivo, o desenvolvimento de um vício e a restrição dos meios de estímulo e excitação sexual à pornografia, a idealização a corpos belos e sempre disponíveis para o sexo, abalando a autoestima das pessoas gerando prejuízos aos relacionamentos. Como benefícios citam o aprendizado sobre práticas sexuais e descobertas sobre si mesmo e sobre o corpo do outro, as autoras descrevem também, sobre a diversificação das práticas sexuais, a normalização dos desejos, e a aproximação dos casais, aumentando o diálogo e a intimidade.

A pesquisa demonstra que a pornografia pode sim ter pontos positivos na vida sexual das pessoas, desde que haja educação em relação a isso, com análise do que é aceitável e normal, ensinado já para adolescentes, idade que esse tipo de linguagem costuma e ser consumida com mais intensidade; e a necessidade de regulamentações mais duras para a indústria pornográfica.

1.6. Motel História e Arquitetura

O presente capítulo abordará uma caminhada histórica em relação aos espaços para práticas sexuais, também, analisará espaços e a tipologia de motel.

1.6.1. Conceito e Significado no Brasil e no Mundo

No Brasil a palavra Motel é associada com um lugar para praticar atividades sexuais, mas esse espaço não surgiu aqui e o termo tem outros significados em outros lugares do mundo.

O termo 'motel' como conhecemos tem origem do inglês, segundo o Oxford Languages, a etimologia é formada pelas palavras motor + hotel (hotel do francês significa alojamento). Nos Estados Unidos o primeiro motel surgiu com o objetivo de fornecer uma opção barata e prática para motoristas, na beira de estradas, com a possibilidade de estacionar seus veículos junto da acomodação, explicando assim o surgimento do termo.

Figura 7: Fachada de motel típico dos Estados Unidos.



Fonte: Blog, Tecla SAP, 2023.

No Brasil esse isolamento dos motéis e a facilidade de chegar com o veículo foi visto como um lugar oportuno para práticas sexuais; a privacidade foi um ponto importante visto as questões sociais da época e os tabus em relação ao sexo.

O primeiro motel do Brasil, que se tenha informações, surgiu em 1968 em Itaquaquetuba, região Metropolitana de São Paulo. O proprietário Servano Fernandes Davila inaugurou o espaço. Em relato para jornal, ele descreve que o espaço fingia ser um clube para despistar policiais. A época era da ditadura militar e uma lei proibia hospedagens de curta permanência.

“Naquele tempo eles impediam que se usasse o quarto menos de 24 horas. A lei era arbitrária, tinha que ficar 24 horas no quarto. Quando o casal saía antes, a polícia o abordava, perguntando se iam embora. Se falassem que iam, eles levavam para a delegacia, e eles ficavam presos por até 15 dias, por ato libidinoso” (Servano Fernandes Davila, em entrevista para Alagoas 24 horas).

Figuras 8 e 9: Imagens do primeiro motel do Brasil



Fonte: Alagoas 24 horas, 2023.

O espaço em si para encontros amorosos não tem origem no Brasil, segundo Basil (2007), o período de criação desses espaços tem variedades de relatos:

Alguns relatos remontam ao período Edo (1600-1868) e casas de chá especializadas denominadas “deaijaya” (West, 2005). Mas estes eram tipicamente locais para prostituição, no entanto, casais muitas vezes não faziam parte desse cenário, então é mais provável que a indústria de ‘hotéis românticos’ para casais surge de uma raiz posterior. Um primeiro relato é que os estabelecimentos “enshuku” se desenvolveram no início do século 20 para atender casais.

Curiosamente, duas das características mais chocantes foram relatadas como sendo: as camas de casal e fechaduras nas portas (West, 2005). Um segundo relato sugere que os hotéis surgiram para fornecer espaço para soldados e prostitutas durante a ocupação dos EUA (ikjeld.com, 2005). Um terceiro relato traça o setor até a realocação de operadores hoteleiros para Tóquio após uma enchente e sua busca por um nicho no mercado (ikjeld.com, 2005). Seja qual for a sua origem, os motéis começaram a surgir em números consideráveis na década de 1950 (BASIL, 2007, tradução da autora).

Observa-se que o lugar para prática de relações sexuais evoluiu em decorrência do contexto social das épocas.

Até o século XVIII, a sociedade europeia não considerava imprescindível retirar-se para um local específico a fim de praticar sexo. Nas camas de aparato dos reis ou no monte de feno dos camponeses não era necessária a privacidade de portas vedadas à observação de estranhos nem de decorações de interiores especiais para o ato sexual (MALTA, 2008).

As mudanças culturais fizeram com que esse espaço fosse se modificando. Existiu o *boudoir* francês, sendo segundo Malta (2008) um local para desfrutar dos prazeres íntimos femininos um "cômodo destinado a luxúria", estes quartos ficavam dentro das residências escondidos por cortinas e, portanto, traziam a ideia de refúgio de privacidade. E também os "*garçonnières*", pequenos apartamentos para servirem de refúgio ao amor clandestino, voltados ao público masculino.

Figura 10: Ambiente com decoração com o estilo próximo ao *boudoir* francês



Fonte: ABCasa, 2023

Segundo Malta (2008), na década de 60 os espaços dos motéis camuflavam-se como hotéis, e aos poucos o sucesso comercial dos empreendimentos ampliaram a imagem relacionados à atividade final.

As decorações remetem a atividades sexuais, imagens provocativas, mobiliários em formas que estimulam, espelhos, entre outros artifícios que já eram utilizadas no *boudoir* francês, são aplicados de formas diversas, remetendo ao rococó de “antigamente”, ou com espaços das mais diversas temáticas.

Um quarto podia ser alugado por algumas horas, garantindo acesso também aos remediados e ofertando segurança, anonimato e privacidade para os encontros sexuais. Alguns atrativos foram sendo anexados ao quarto, típicos dos espaços de âmbito público – piscina, boate, palco – oferecendo vivências que publicamente seriam moralmente impraticáveis. Sexo era diversão. A decoração do interior tomava emprestados signos da exterioridade para satisfazer novas demandas visuais que estimulassem prazer. [...] O lugar para o sexo era conhecido por todos, falado publicamente por poucos, frequentados por muitos (MALTA, 2008).

Figura 11: Exemplo de quarto de motel atual



Fonte: Motel Arena Coliseu, 2023

A localização dos motéis em regiões periféricas já não é obrigatoriedade. Inseridos no contexto urbano os motéis recebem o público que nem sempre utiliza veículos próprios.

Segundo pesquisa "Hábitos e Lazer", das pessoas que frequentam motéis até uma vez na semana, 71% tem relação estável, esse número sobe para 85% para visitas ocasionais, considerando pessoas que frequentam até quatro vezes por ano. Desmistificando a ideia que a grande frequência dos motéis seria por pessoas em relacionamentos extraconjugais.

Os dados reforçam a ideia de um espaço para práticas sexuais integrado ao centro de autoconhecimento e sexualidade, já que os entrevistados consideram o motel um espaço para comemorações, local de também experimentações e desenvolvimento.

Malta (2008) opina que o fato de as pessoas não lidarem com o sexo de forma tão trivial, faz com que esses espaços propícios à atividade perdurem.

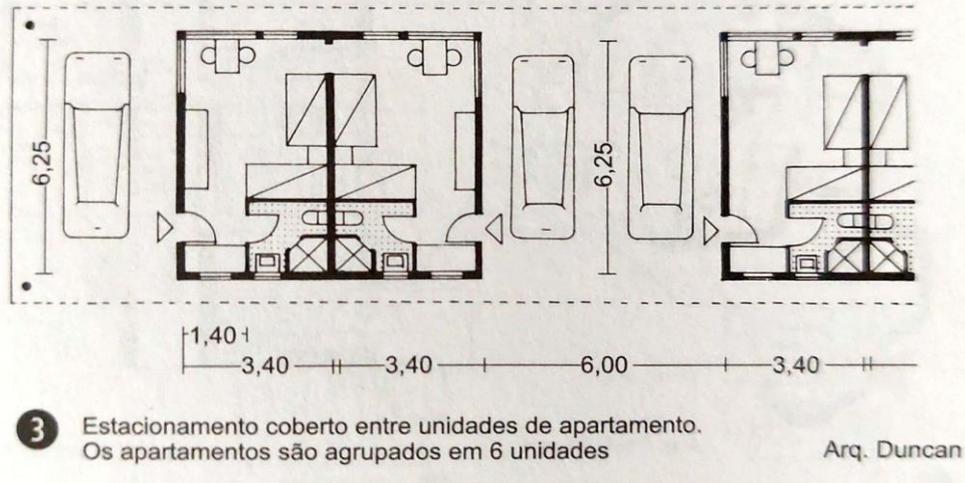
Mesmo com a publicidade dos motéis, até considerando sua entrada nos centros urbanos, convivendo com os edifícios residenciais, a sexualidade está longe de encontrar sua liberdade total de expressão. Talvez, na medida em que houver sua total banalização, o sexo perca seu caráter excitante, obsceno e libertino. A instância da transgressão ainda faz de certas atividades humanas seu principal atrativo (MALTA, 2008).

1.6.2. A Tipologia e Sua Organização Espacial

A arquitetura tradicional dos motéis brasileiros se assemelha aos motéis originais dos Estados Unidos. Quartos com banheiros geralmente apenas para casais, com estacionamento de veículo junto do espaço.

Os motéis oferecem possibilidades de alojamento econômicas para viajantes com automóvel. Esses estabelecimentos se localizam nas periferias das cidades, em condições favoráveis de tráfego, em rodovias ou estradas de acesso, próximo a locais de interesse turístico e/ou férias. (...) Diferenciando-os de hotéis urbanos em geral, os motéis costumam ser construídos em um só nível, ocupando grande área (NEUFERT, 2013).

Figura 12: Exemplo de planta de motel.



Fonte: Neufert, 2013.

Um ponto a ser considerado é que o livro em questão não considera o uso dos motéis no Brasil. Geralmente a privacidade é um ponto importante, com frequência os carros também ficam em garagem totalmente fechadas para aumentar a privacidade.

Guimaraes e Cavalcanti (1982), fazem relação com a semelhança dos motéis com hospitais, considerando o nível de cuidado com a limpeza, a privacidade e o cuidado com os corpos.

Em primeiro lugar, o motel e o hospital são duas instituições de nossa sociedade que se ocupam - cada uma a seu modo, evidentemente, - de tratar o corpo. Dessa maneira as semelhanças entre ambos apresentariam lógica e mesmo relação maior do que poderíamos, de início, supor. [...] Encontra-se o projeto desse estabelecimento praticamente dividido em dois setores: um destinado a hóspedes, compreendendo basicamente a garagem, o quarto, ante-sala e banheiro - e aquele de serviço - abrangendo gerência, almoxarifado, cozinha, vestiários, lavanderia, corredor de serviço etc. - que deve fornecer meios para o bom funcionamento do setor de hóspedes sem que haja, no entanto, nenhuma interferência de espaços entre os mesmos. O dispositivo arquitetônico que, ao mesmo tempo, realiza a ligação e estabelece fronteira de domínios é o corredor de serviço, no qual circulam os funcionários do estabelecimento - garçons, camareiras e arrumadeiras, principalmente sem entrar em contacto com os clientes sendo,

dessa forma, mantida sua privacidade e anonimato (GUIMARAES e CAVALCANTI (1982).

A divisão dos setores em espaço privativo, os quartos, e o espaço de serviço é muito importante. A premissa é de que os hóspedes não se encontrem com os funcionários, apenas quando a solicitação do quarto é feita e o pagamento, isso garante privacidade ao usuário. Outro ponto é que os hóspedes não encontram outro hóspede, por esse motivo ao sair de seu veículo o usuário já está em seu espaço privado.

Para que isso aconteça de forma efetiva os espaços são organizados com corredores exclusivos de serviços, de forma que os funcionários possam fazer a limpeza, levar refeições entre outros serviços, sem cruzar com os hóspedes, diferente do que pode acontecer em um hotel, onde para acessar o quarto o hóspede utiliza de uma circulação comum.

Os acessos e saídas também devem ser organizados de forma a minimizar encontros entre veículos, geralmente a saída e acesso são separadas. A fachada e organização precisam deixar essa informação de fluxos clara.

Organizar esses fluxos em um motel urbano onde o acesso pode acontecer por pedestres acarreta na compreensão por parte do hóspede que ele pode encontrar com outros usuários na recepção, sem o 'refúgio' de um veículo.

1.7. Entendendo o público

Metodologia.

Para entender a percepção das pessoas em relação ao tema de autoconhecimento e sexualidade abordado no centro a ser desenvolvido, um questionário foi administrado por meio do Formulário do Google, a pesquisa foi aplicada através de compartilhamento de link nas redes sociais. O formulário era composto por 15 (quinze) perguntas. A amostra de pesquisa consistiu em 102 (cento e dois) participantes, respondendo às perguntas

entre os meses de abril e maio de 2023. Para a análise, serão considerados os dados gerais obtidos na pesquisa. Embora seja importante ressaltar que essa amostra representa uma parcela limitada e específica da população, os resultados por fim fornecem informações interessantes.

Apresentação dos dados.

Na primeira seção, buscou-se traçar o perfil do entrevistado.

Na pergunta nº 1 "Qual o seu gênero (categoria social atribuída ao sexo)?" foram registradas 75 respostas no gênero feminino e 27 respostas no gênero masculino.

Na pergunta nº 2 "Qual a sua idade?" foram registradas 54 respostas na opção "18 - 24 anos"; 23 respostas na opção "25 - 29 anos"; 15 respostas na opção "30 - 34 anos"; 5 respostas na opção "35 - 39 anos"; 1 resposta na opção "40 - 49 anos"; e 4 respostas na opção "50 - 59 anos".

Na pergunta nº 3 "Qual seu nível de escolaridade?" foram registradas 2 respostas na opção "Ensino médio incompleto"; 11 respostas na opção "Ensino médio completo"; 52 respostas na opção "Ensino superior incompleto"; e 37 respostas na opção "Ensino superior completo".

Na pergunta nº 4 "Você reside no Vale do Taquari? Selecione sua cidade", foram registradas 39 respostas na opção "Lajeado"; 19 respostas na opção "Estrela"; 3 respostas na opção "Taquari"; 2 respostas na opção "Santa Clara do Sul"; 2 respostas na opção "Arroio do Meio"; 1 resposta na opção "Cruzeiro do Sul"; 1 resposta na opção "Encantado"; 1 resposta na opção "Colinas"; 1 resposta na opção "Paverama"; 1 resposta na opção "Westfália"; 1 resposta na opção "Progresso"; e 31 respostas na opção "Não resido no Vale do Taquari".

Na segunda seção, procurou-se conhecer o nível de autoconhecimento do entrevistado.

Na pergunta nº 5 "Qual o nível de autoconhecimento que você considera que tenha?" foram registradas 2 respostas na opção "Tenho muito a explorar"; 34 respostas na opção "Tenho aspectos a explorar"; 50 respostas na opção "Tenho algum autoconhecimento"; e 16 respostas na opção "Tenho muito autoconhecimento".

Na pergunta nº 6 "Marque lugares que você frequenta que promovem autoconhecimento?", foram registradas 67 respostas na opção "Academia"; 58 respostas na opção "Psicólogo/Terapeuta"; 13 respostas na opção "Espaço de Meditação"; 10 respostas na opção "Espaço de Yoga"; 11 respostas na opção "Aula de Dança"; 5 respostas na opção "Arte Terapia"; e 13 respostas nas demais opções.

Na pergunta nº 7 "Em que medida você se considera aberto/a para falar sobre seus problemas cotidianos com outras pessoas?", foram registradas 3 respostas na opção "Prefiro não conversar com ninguém sobre meus problemas cotidianos"; 63 respostas na opção "Converso apenas sobre alguns problemas cotidianos"; e 36 respostas na opção "Converso abertamente sobre meus problemas cotidianos".

Na pergunta nº 8 "Com quais pessoas você fala sobre seus problemas cotidianos?", foram registradas 67 respostas na opção "Parceiro/a"; 63 respostas na opção "Famíliares"; 81 respostas na opção "Amigos/amigas"; 52 respostas na opção "Terapeuta"; e 31 respostas na opção "Colegas de Trabalho".

Na pergunta nº 9 "Em que medida você se considera aberto/a para falar sobre sua sexualidade com outras pessoas?", foram registradas 3 respostas na opção "Prefiro não conversar com ninguém sobre minha sexualidade"; 53 respostas na opção "Converso apenas sobre alguns pontos relacionados à sexualidade"; e 46 respostas na opção "Converso abertamente sobre minha sexualidade".

Na pergunta nº 10 "Com quais pessoas você fala sobre sua sexualidade?", foram registradas 72 respostas na opção "Parceiro/a"; 23 respostas na opção "Familiares"; 82 respostas na opção "Amigos/amigas"; 44 respostas na opção "Terapeuta"; e 24 respostas na opção "Colegas de Trabalhos".

Na pergunta nº 11.1 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: alimentação e nutrição", foram registradas 1 resposta na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); 4 respostas na escala 2; 25 respostas na escala 3; 24 respostas na escala 4; e 48 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 11.2 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: autocuidado", foram registradas nenhuma resposta na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); nenhuma resposta na escala 2; 15 respostas na escala 3; 7 respostas na escala 4; e 80 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 11.3 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: educação e conhecimento", foram registradas nenhuma resposta na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); nenhuma resposta na escala 2; 20 respostas na escala 3; 15 respostas na escala 4; e 67 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 11.4 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: relações sociais", foram registradas 2 respostas na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); nenhuma resposta na escala 2; 18

respostas na escala 3; 22 respostas na escala 4; e 60 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 11.5 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: saúde física", foram registradas nenhuma resposta na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); 1 resposta na escala 2; 21 respostas na escala 3; 15 respostas na escala 4; e 65 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 11.6 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: saúde mental", foram registradas nenhuma resposta na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); nenhuma resposta na escala 2; 14 respostas na escala 3; 6 respostas na escala 4; e 82 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 11.7 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: sexualidade", foram registradas 1 resposta na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); nenhuma resposta na escala 2; 16 respostas na escala 3; 9 respostas na escala 4; e 76 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 11.8 "Classifique de 1 a 5 o quanto você acredita que o assunto está relacionado com autoconhecimento: trabalho/realização profissional", foram registradas 1 resposta na escala 1 que representa (não acredito que isso tenha relação com autoconhecimento); 5 respostas na escala 2; 23 respostas na escala 3; 18 respostas na escala 4; e 55 respostas na escala 5 que representa (concordo que isso está relacionado com autoconhecimento).

Na pergunta nº 12 "Você sente falta de um espaço que trabalhe com assuntos sobre a sexualidade e autoconhecimento em geral?", foram registradas 67 respostas na opção "Sim"; 10 respostas na opção "Não"; e 25 respostas na opção "Não sei opinar".

Na pergunta nº 13 "Você frequentaria um centro com espaços para conversas, palestras e atividades sobre autoconhecimento e sexualidade?", foram registradas 59 respostas na opção "Sim"; 27 respostas na opção "Não"; e 16 respostas na opção "Não sei opinar".

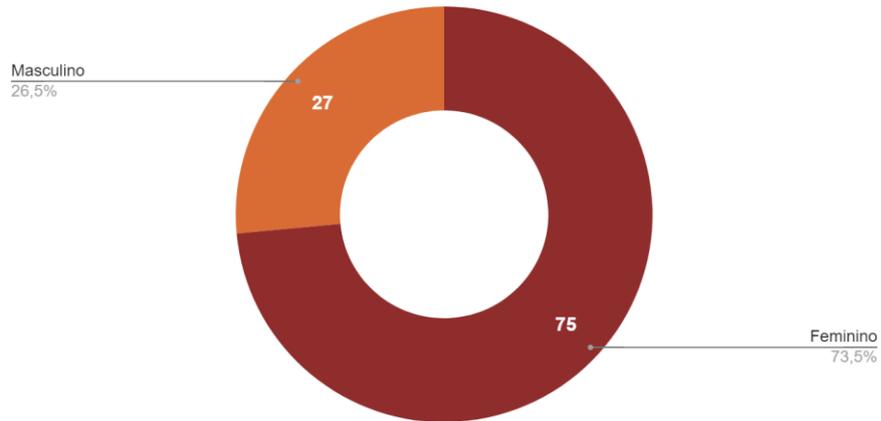
Na pergunta nº 14 "Você indicaria para alguém um centro com espaços para conversas, palestras e atividades sobre autoconhecimento e sexualidade?", foram registradas 92 respostas na opção "Sim"; 2 respostas na opção "Não"; e 8 respostas na opção "Não sei opinar".

A pergunta nº 15 "O projeto desenvolvido no TCC será um espaço pensado para as pessoas, por isso todas as ideias são bem vindas, deixo aqui um espaço para comentários e sugestões" recebeu comentários de apoio ao projeto, sugestões de espaços a serem incluídos no projeto como por exemplo "algo relacionado ao acolhimento de pessoas que sofreram algum tipo de abuso"; "fazer atividades com crianças", "espaço com massagens e reiki" , "apoio a pessoas que apresentam dificuldade em manter conexões, como pessoas com o espectro autista", "fisioterapia para assoalho pélvico" e "amparo à população LGBTQIA+".

Análise dos dados.

Dos 102 (cento e dois) respondentes, 73,5% identificam-se com o gênero feminino, enquanto 26,5% identificam-se como sendo do gênero masculino. Esse resultado reforça os dados históricos levantados nos capítulos referentes ao tema, nos quais se observa maior necessidade entre as mulheres de expressar, explorar e trabalhar sua sexualidade. Essa necessidade é compreendida devido às longas décadas de repressão que as mulheres enfrentaram nessa área.

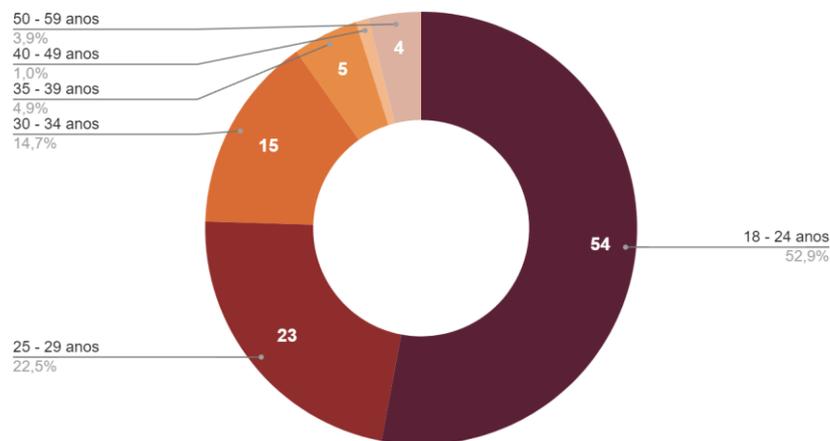
Figura 13: Gráfico referente ao gênero dos participantes da pesquisa.



Fonte: da autora, 2023.

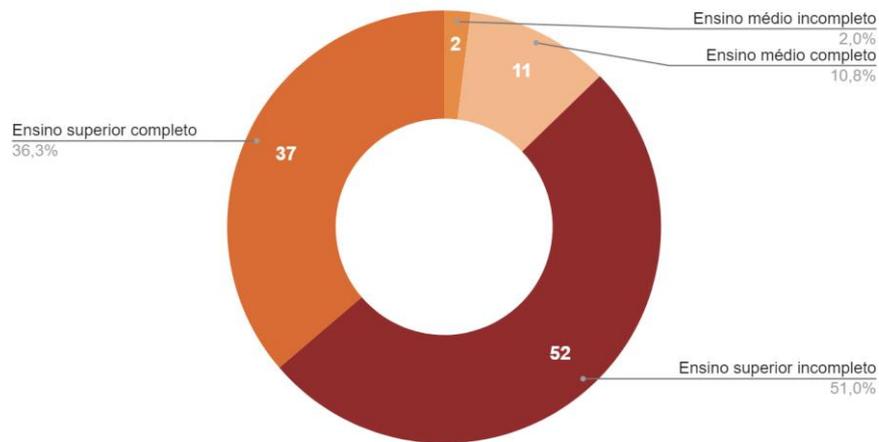
A caracterização dos participantes da pesquisa resultou nos seguintes gráficos. Mais de 50% dos entrevistados situam-se na faixa etária de 18 a 24 anos e, na mesma proporção, possuem ensino superior incompleto. Esses dados retratam uma população jovem e universitária, que se encontra em um período de desenvolvimento da vida adulta, buscando uma compreensão mais profunda de si mesma na sociedade e com necessidades de autodesenvolvimento. Ainda, 69,6% dos entrevistados residem no Vale do Taquari, destes 38,2% na cidade de Lajeado.

Figura 14: Gráfico referente à faixa etária dos participantes da pesquisa.



Fonte: da autora, 2023.

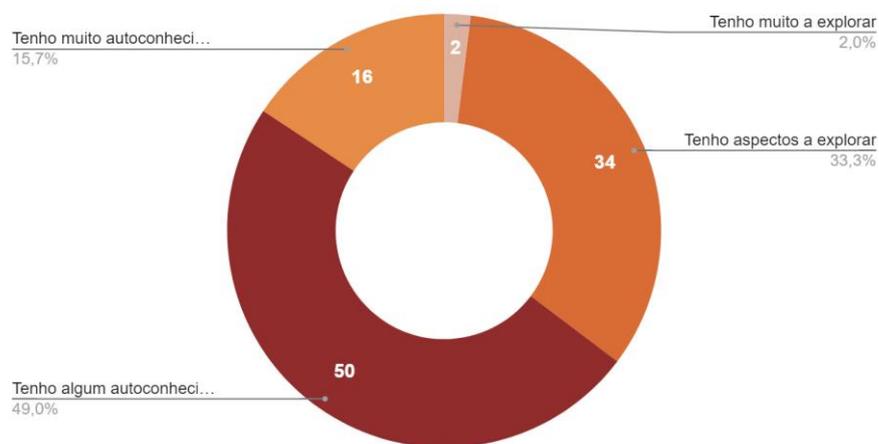
Figura 15: Gráfico referente ao nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.



Fonte: da autora, 2023.

Após apresentar a definição de autoconhecimento, foi realizada a seguinte pergunta: “Qual o nível de autoconhecimento que você considera que tenha?”. As opções de resposta estão demonstradas no gráfico abaixo. Quase 65% dos participantes da pesquisa indicaram ter um nível de autoconhecimento considerado positivo, afirmando possuir muito ou algum autoconhecimento. Esses resultados refletem a busca ativa das pessoas pelo autodesenvolvimento e sua disposição em compreender e trabalhar esse aspecto de suas vidas. Uma boa parcela reconhece que tem aspectos a explorar (33,3%) em relação ao autoconhecimento.

Figura 16: Gráfico referente ao nível de autoconhecimento.

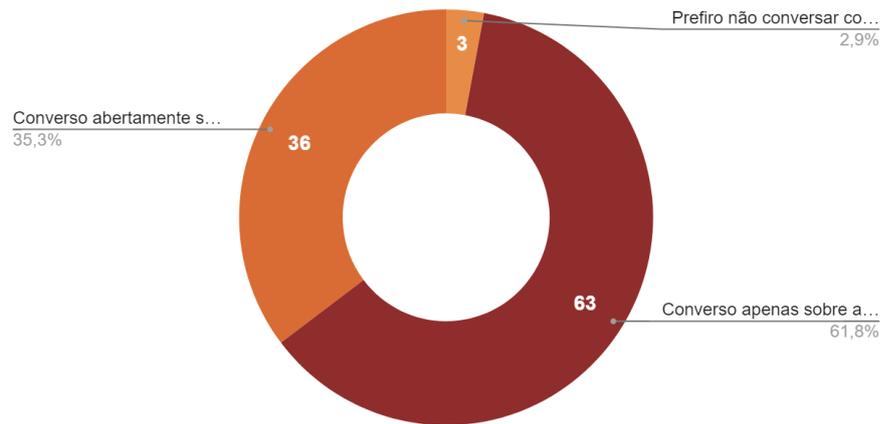


Fonte: da autora, 2023.

Com o objetivo de compreender o grau de disposição das pessoas em discutir questões relacionadas à sexualidade, foi conduzida na pesquisa perguntas sobre se os indivíduos compartilhavam seus problemas cotidianos com alguém e, em seguida, indagava-se com quem eles mantinham essas conversas. Posteriormente, as mesmas perguntas foram repetidas, mas voltadas para a temática da sexualidade, explorando se os participantes também compartilhavam sobre esse assunto e com quem ocorriam essas trocas de diálogo.

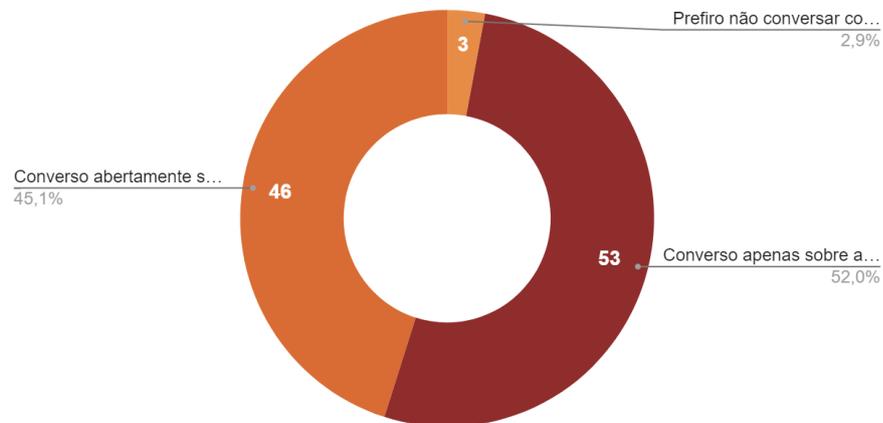
Quando perguntados sobre a abertura para falar com outras pessoas sobre seus problemas cotidianos e sobre a sua sexualidade, a maioria dos entrevistados (97%) respondeu que fala sobre estes assuntos parcialmente ou abertamente. Chama atenção o fato de falar abertamente sobre os problemas cotidianos recebeu (35,3%) das respostas, enquanto o fato de falar abertamente sobre a sexualidade recebeu (45,1%) das respostas. Os participantes indicaram que estão mais abertos a falar sobre sua sexualidade de forma aberta do que seus problemas do cotidiano, indicando que o fato de mais pessoas estarem abertas a falar sobre sexualidade pode sugerir que esse assunto é percebido como menos tabu ou estigmatizado em comparação com os problemas cotidianos. Pode haver uma maior conscientização e aceitação da importância de discutir questões relacionadas à sexualidade e uma maior disponibilidade para compartilhar experiências e buscar apoio nessa área. Ainda, cabe entender que os respondentes representam uma parcela pequena da população e o público atingido pode estar mais motivado a buscar informações, orientações e compartilhar experiências para lidar com questões de sexualidade e relacionamentos.

Figura 17: Gráfico referente à abertura para falar dos problemas do cotidiano.



Fonte: da autora, 2023.

Figura 18: Gráfico referente à abertura para falar sobre sexualidade.



Fonte: da autora, 2023.

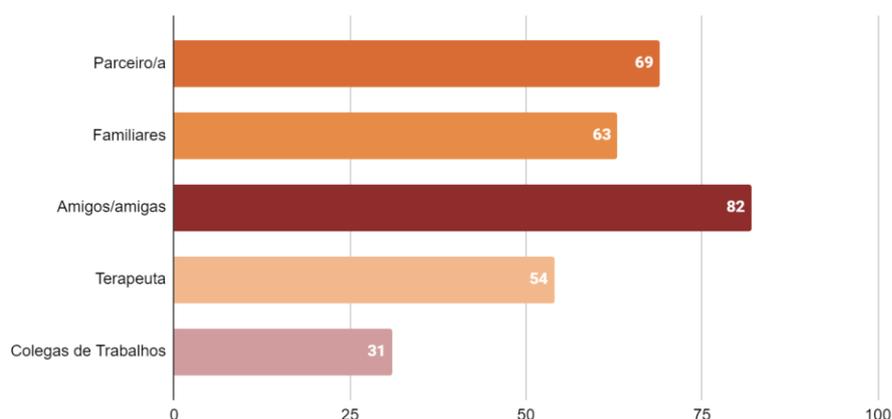
Um dos elementos que pode influenciar a relutância das pessoas em compartilhar seus problemas cotidianos é o receio de serem alvo de julgamento, especialmente no contexto das interações diárias. O julgamento social pode criar um ambiente de constrangimento e estigmatização, levando as pessoas a temerem críticas, rejeição ou até mesmo consequências prejudiciais em suas relações pessoais e profissionais.

Outra questão a ser analisada diz respeito às pessoas com as quais os participantes da pesquisa estão dispostos a discutir ambos os assuntos. Em

ambas as situações, constatou-se que amigos foram a opção mais frequente (80,4% em ambos os casos) para falar sobre os temas, seguido do parceiro (67,6%- problemas do cotidiano e 70,6%- sexualidade). Em relação aos familiares, 61,8% das pessoas assinalaram que compartilham seus problemas do cotidiano com eles, enquanto que apenas 21,6% das pessoas mencionaram discutir sobre sua sexualidade com seus familiares. Isso demonstra que muitas famílias ainda adotam uma abordagem mais conservador, tratando a sexualidade como um tabu.

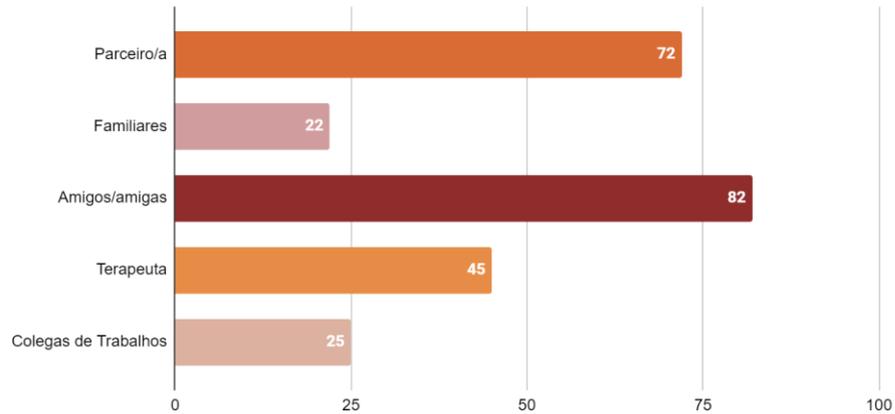
Isso reforça a importância de um centro especializado dedicado ao tema, para auxiliar as pessoas que não têm oportunidade de abordar esse assunto em casa, oferecendo suporte e orientação. Além disso, o centro pode desempenhar um papel fundamental em ajudar as famílias a abordar a sexualidade de forma saudável com seus membros, especialmente no que diz respeito à compreensão e ao encaminhamento adequado de crianças, jovens e adultos.

Figura 19: Gráfico referente à abertura para falar dos problemas do cotidiano.



Fonte: da autora, 2023.

Figura 20: Gráfico referente à abertura para falar sobre sexualidade.



Fonte: da autora, 2023.

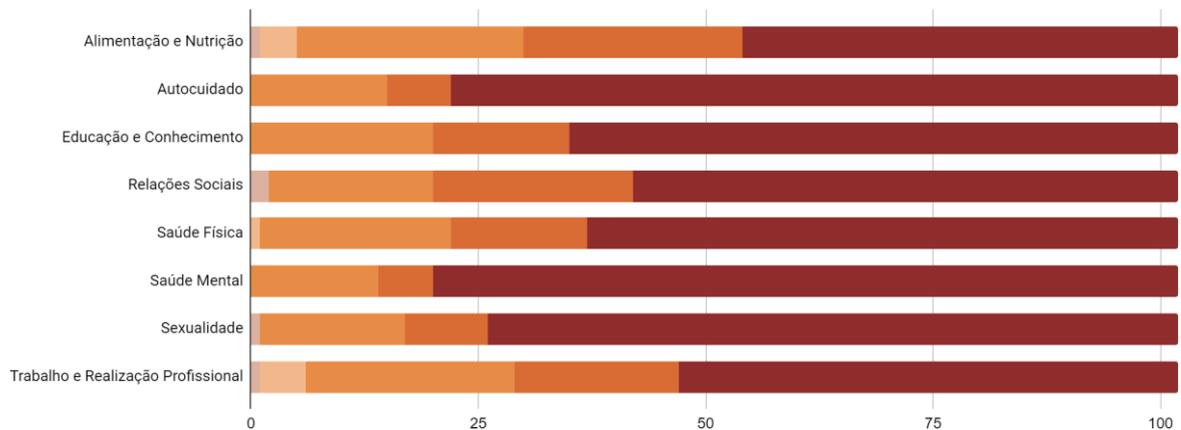
Com a pesquisa buscou-se entender quais as áreas e atividades os participantes entendiam que trabalhavam seu autoconhecimento e quais praticavam.

Quanto a relação dos assuntos das perguntas nº 11 com o tema autoconhecimento, destaca-se que todos os assuntos receberam pelo menos 70% de respostas nas escalas 4 e 5, que podem ser avaliadas como relação positiva com o tema. Ainda nesta análise, destaca-se os assuntos que tiveram maior relação: saúde mental (86,3%), autocuidado (85,3%) e sexualidade (83,3%).

O gráfico abaixo demonstra com quais áreas as pessoas mais veem relação com o autoconhecimento. A cor vermelha representa quem assinalou com nota 5, o laranja nota 4, amarelo nota 3, bege 2 e o rosado 1. Percebe-se que muitos participantes pontuaram respostas médias para alimentação e trabalho, indicando que não percebem tanta relação com autoconhecimento. Entretanto, saúde mental e autocuidado foram assinalados como essenciais para o autoconhecimento, esse resultado manifesta a necessidade de apoio psicológico no centro de autoconhecimento e sexualidade. O autocuidado não é apenas atender às necessidades básicas, mas também implica em adotar uma abordagem proativa para preservar a saúde e o bem-estar a longo prazo, portanto buscar

o autodesenvolvimento com as práticas aplicadas no centro de autoconhecimento e sexualidade já seria um ato de autocuidado.

Figura 21: Gráfico referente às áreas de autoconhecimento.



Fonte: da autora, 2023.

Quanto aos lugares que frequenta que promovem autoconhecimento chama atenção que 70,9% dos entrevistados citaram Academia e/ou Psicólogo/Terapeuta, sendo que estes podem, portanto, serem considerados os principais locais que promovem autoconhecimento que já fazem parte da rotina dos entrevistados.

Para finalizar, foram incluídas algumas perguntas sobre o espaço físico do centro de autoconhecimento e sexualidade. A maioria dos entrevistados (87%) relatou que sente falta de um espaço que disponibilize serviços relacionados à sexualidade e ao autoconhecimento, porém quando perguntados se frequentariam este espaço, uma parcela menor (68,6%) respondeu positivamente. Essa última categoria de respondentes pode indicar que eles utilizariam o espaço em demandas mais específicas ou em situações pontuais. Também é possível deduzir que a opinião desses indivíduos pode depender das atividades específicas que seriam oferecidas no centro, as quais não foram detalhadas no questionário. Ainda, esse dado pode estar relacionado com o fato da maioria dos entrevistados entender que já tem algum ou muito autoconhecimento. Quando perguntados se

indicariam este espaço para outras pessoas, grande parte (97,9%) dos entrevistados respondeu que faria essa indicação.

A pesquisa auxiliou ao reforçar dados pesquisados no capítulo do tema, consolidando informações da base teórica do trabalho. Além disso, permitiu identificar particularidades que podem enriquecer a elaboração do programa de necessidades do projeto que será desenvolvido na etapa dois do trabalho de conclusão de curso, moldando as características e requisitos do projeto de forma mais adequada às demandas e expectativas dos potenciais usuários.

1.8. ODS

O Brasil comprometeu-se a participar da Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas, nela tem-se o objetivo de até 2030 trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de modo a contribuir com a prosperidade e acordos feitos com as Nações Unidas.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (ODS, 2023).

Figura 22: Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2023.

Dentro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável o desenvolvimento deste trabalho pode identificar três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que serão desenvolvidos, o ODS 3, ODS 5 e o ODS 16.

O ODS 3 é relacionado a saúde e bem-estar, visa garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Com ênfase no item 3.7: até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais. O centro de autoconhecimento e sexualidade que se estuda trabalha pontos da vida sexual, saúde sexual, física e psicológica, contribuindo para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável em questão.

Relacionado a igualdade de gênero, o ODS 5 tem como objetivo alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Neste objetivo a informação sobre os assuntos relacionados com o autoconhecimento e relações de poder como desenvolvido nos capítulos anteriores justificam a contribuição do centro para esse ODS.

Paz, Justiça e Instituições eficazes. O ODS 16 tem como premissa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Nos diálogos relacionados com o gênero e a sexualidade põe-se ênfase no item 16.2: acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças. As discussões sobre pornografia são totalmente contra a exploração e violência sexual ou não de qualquer pessoa, inclusive em idades iniciais.

2. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo serão abordados aspectos referentes ao terreno e área circundante, trazendo características importantes para posterior elaboração do projeto arquitetônico, justificando a escolha do lote.

2.1. Localização e Relações com a Cidade

O terreno escolhido para desenvolvimento do projeto está localizado na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul, região sul do Brasil. O município pertence ao Vale do Taquari e tem como cidades vizinhas: Estrela, Colinas, Arroio do Meio, Marques de Souza, Forquetinha, Santa Clara do Sul e Cruzeiro do Sul.

O município de Lajeado é um potencial econômico, é visto como ponto de comércio, trabalho e serviço. Um marco de referência na região do Rio Grande do Sul.

Segundo a história encontrada no site da prefeitura de Lajeado, a primeira denominação de Lajeado foi Fazenda dos Conventos. Em 1853 o agrimensor alemão Carl Ernst Mützel, dividiu sua fazenda em lotes para serem vendidos aos colonos alemães e descendentes, sendo que os primeiros se estabeleceram a partir de 1854. Muito da cultura alemã ainda é forte no município, o comportamento das pessoas, lembram o país de onde vieram os primeiros colonizadores, também influenciados pela religião Católica e Evangélica; que como já estudado nos capítulos anteriores, ditam comportamentos mais conservadores em relação a assuntos como sexualidade por exemplo.

Figura 23: Mapas de localização



Fonte: da autora, 2023.

Seis rotas foram demarcadas mostrando a facilidade de acesso ao terreno, a **rota 1** tem como ponto de partida a Univates, seguindo em sentido anti-horário tem-se a **rota 2** que parte da cidade de Arroio do Meio, seguido pelo **rota 3** com origem na Avenida Alberto Pasqualini. A **rota 4** é sentido interior capital, usa a BR-386, partindo do centro da cidade de Lajeado tem-se a **rota 5**, e por último com sentido capital-interior encontra-se a **rota 6**.

Isso demonstra a centralidade que se encontra o terreno, é simples de chegar ao espaço tanto estando na cidade de Lajeado como em outro município. A BR-386 é uma via de grande importância e corta o município de Lajeado, bem próximo do terreno escolhido para implantação do projeto.

Figura 24: Imagem de mapa por satélite com marcação do terreno e rotas importantes



Fonte: da autora, 2023.

2.2. Terreno

O terreno escolhido tem um lote com área total de 73.773,72m² (setenta e três mil, setecentos e setenta e três inteiros e setenta e dois centésimos) tem parte localizado no Bairro Alto do Parque e outra no bairro Hidráulica, ambas no setor 13, quadra 0003, lote 1300, Zona 2 do Plano Diretor do município.

Para o desenvolvimento do projeto o lote será desmembrado em porções menores, o espaço que será trabalhado tem 10.098,79m² (dez mil e noventa e oito inteiros e setenta e novecentos centésimos). Tem frente para a Avenida Parque do Imigrante. Iniciando neste ponto sempre quando citado o lote escolhido refere-se ao lote já desmembrado.

pavimentação da via junto à Avenida Parque do Imigrante, esta é constituída por pavimento intertravado de concreto.

Figura 26: Diagrama para identificação da posição das fotos.



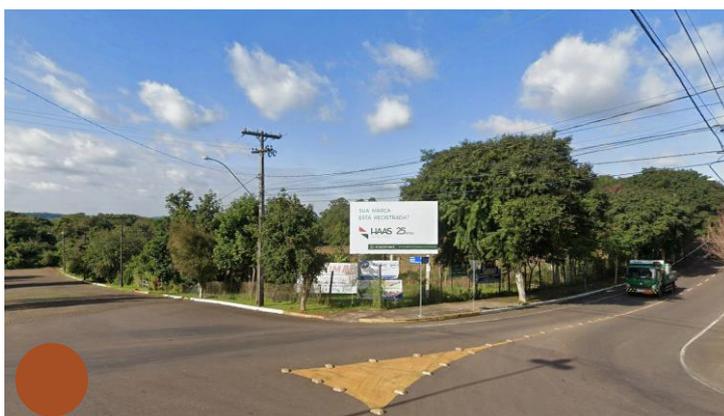
Fonte: da autora, 2023.

Figuras 27, 28, 29 e 30: Levantamento fotográfico da área de intervenção.



Fonte: da autora, 2023.

Figuras 31, 32, 33 e 34: Levantamento fotográfico da área de intervenção.



Fonte: Google Earth, 2023.

Segundo consulta imobiliária realizada no site da Prefeitura de Lajeado-RS, pesquisando por setor, quadra e lote, o lote pertence à Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Lajeado.

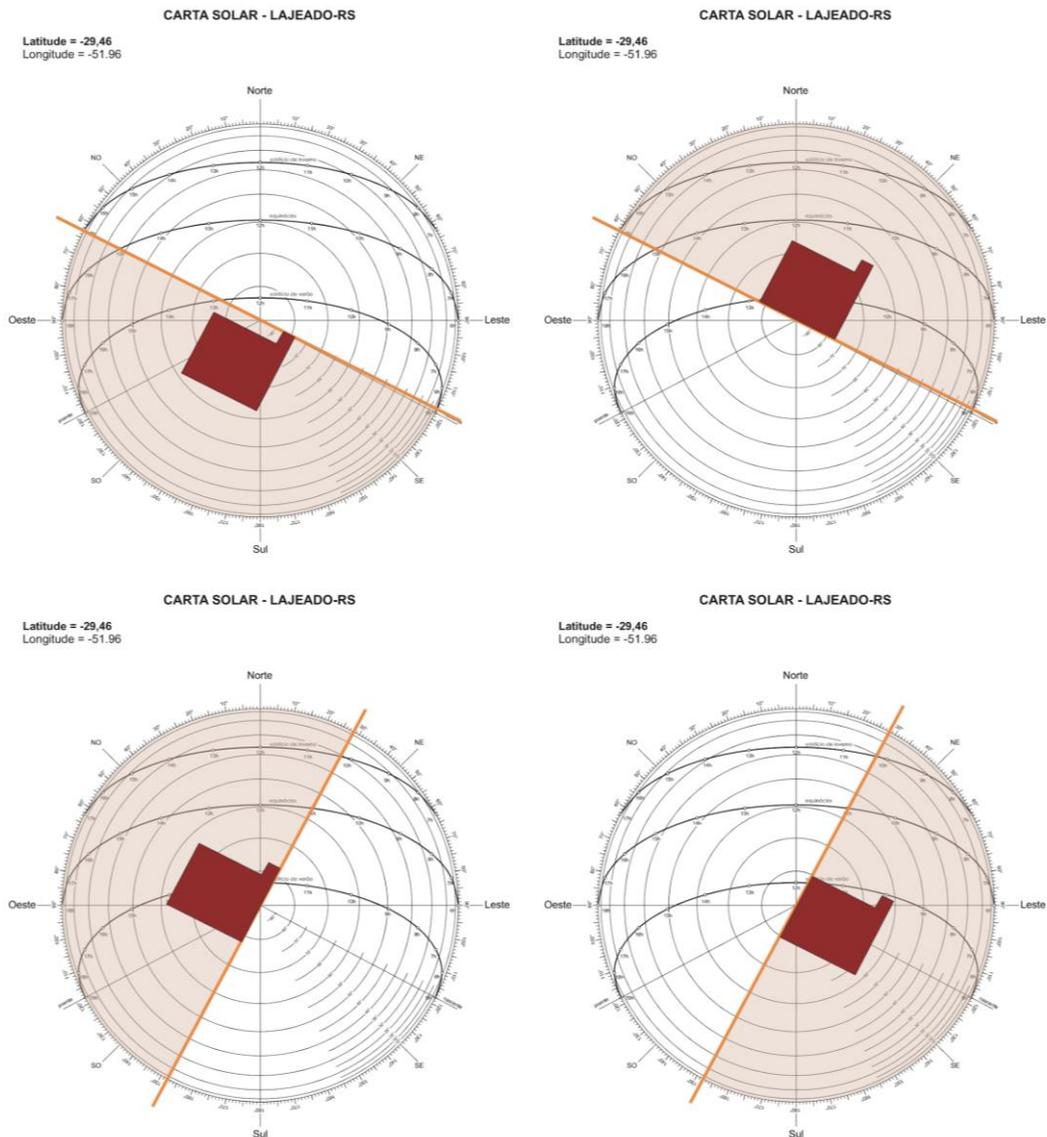
2.2.1. Condicionantes Bioclimáticos

O clima na cidade de Lajeado-RS é classificado como temperado segundo Camargo; porém em razão de sua pluviosidade significativa ao longo do ano e temperatura média anual relativamente alta, Köppen o classifica como subtropical, com verão quente.

Segundo dados analisados na estação meteorológica da Univates, as temperaturas mínimas geralmente ocorrem em julho, e as máximas em janeiro. Os valores provisórios de temperatura são: mínima média mensal de 15,8°C, máxima média mensal de 25,8°C e média anual de 20,3°C. A estação meteorológica da Univates informa que: quanto às temperaturas absolutas extremas marcadas pela estação, observa-se que a menor temperatura, até o momento, foi de -1,1°C, registrada em junho de 2012, e a mais alta observada no período em questão atingiu 40,8°C no mês fevereiro de 2014.

Os índices pluviométricos indicam que as chuvas são bem distribuídas ao longo do ano. Já a média dos valores da umidade relativa do ar ficam em torno de 75,8% anual, distribuída mensalmente entre 70% e 80%; se comparado às temperaturas, o conforto se mostra baixo nos períodos de verão, as grandes temperaturas trazem ao ambiente uma sensação de abafamento, e no inverno a umidade relativa do ar influencia com sensações térmicas de frio abaixo do que as realmente apresentadas nos termômetros.

Figuras 35: Análise do terreno na carta solar de Lajeado.



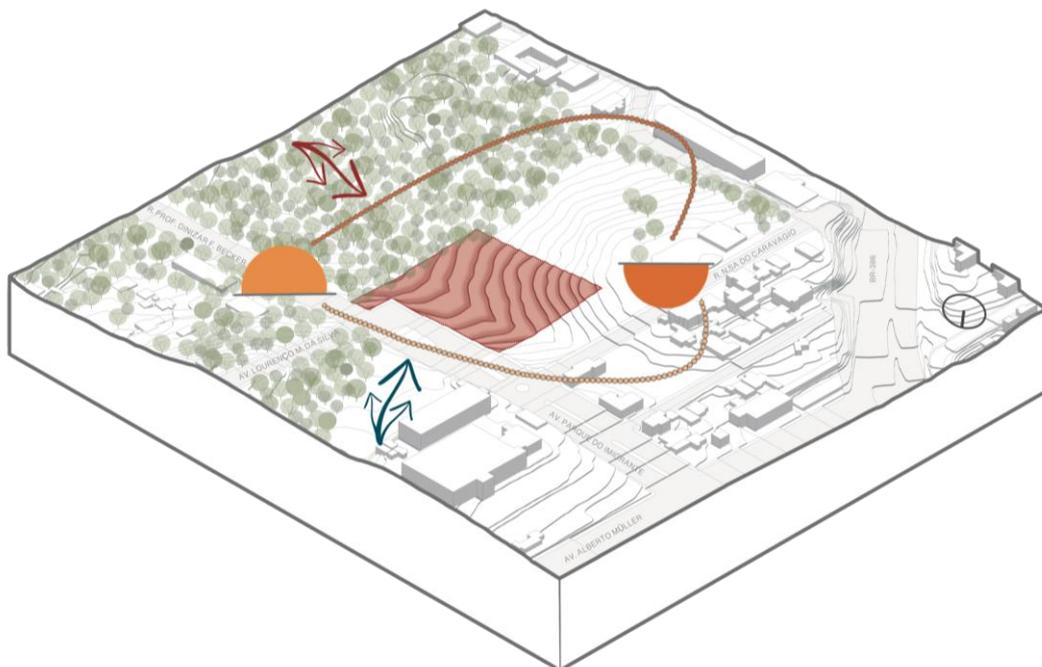
Fonte: Fábio Boni, com adaptações da autora, 2023.

A partir da análise da implantação do terreno na carta solar de Lajeado-RS, percebe-se que na fachada norte-nordeste, recebendo no inverno incidência solar durante todo o dia e no verão durante o período da manhã. Esta é a orientação solar da face da Avenida Parque do Imigrante. No diagrama a região colorida do círculo da carta solar é a área de sombra, quando não há incidência solar.

A fachada sul-sudoeste recebe incidência solar significativa no verão em todo o período da tarde e no inverno não recebe incidência solar. A fachada leste-sudeste recebe insolação durante o período da manhã em todas as estações climáticas, é a fachada com confrontação com a parte vegetativa do lote. Na fachada com orientação solar Oeste-noroeste há incidência solar durante todo o período da tarde em todas as estações do ano.

Portanto, é necessário que o projeto inclua soluções de fachada e implantação que promovam a entrada do sol nas fachadas com relação sul durante as épocas mais frias, permitindo maior permeabilidade e aquecimento. Ao mesmo tempo, é importante que sejam adotadas medidas para reduzir a incidência solar nas fachadas com relação oeste e norte durante o verão, visando proporcionar conforto térmico aos ambientes independentemente das condições climáticas.

Figura 36: Diagrama da trajetória solar e orientação dos ventos.



Fonte: da autora, 2023.

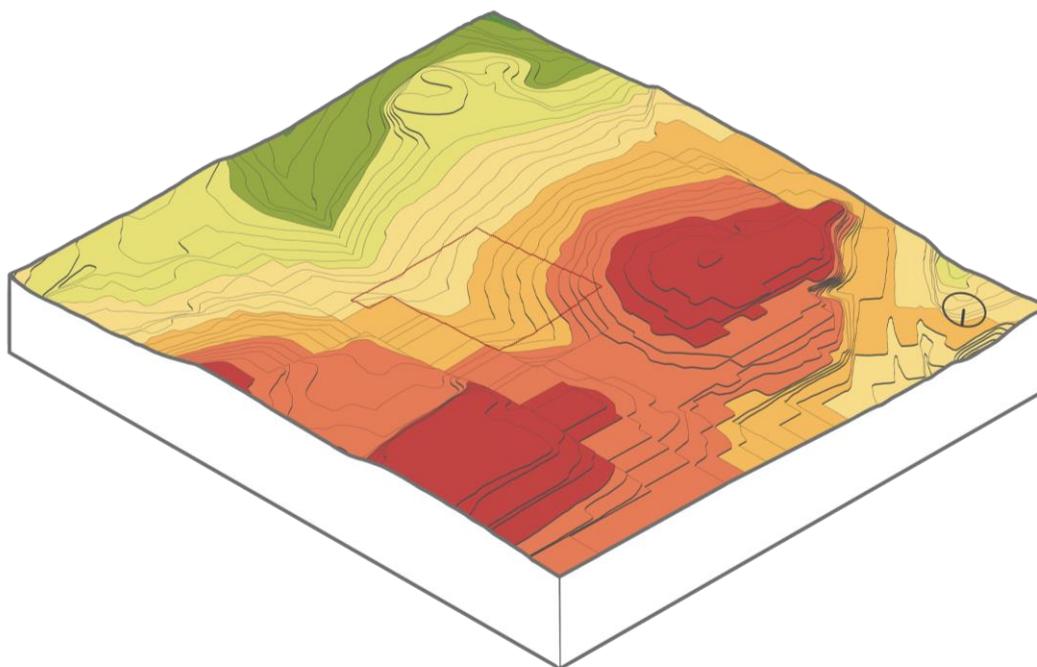
Segundo análise de Tomasi, os ventos durante o período de verão são predominantemente vindos do leste-sudeste, já no inverno a posição é

invertida e predominam os ventos do norte-noroeste. Os ventos norte-nordeste foram observados em todas as estações do ano, porém com menos frequência.

2.2.2. Topografia

O lote apresenta 13m (treze) de desnível. O terreno acompanha a altura da via, já que as curvas de nível se encontram perpendiculares à fachada da frente.

Figura 37: Diagrama de topografia, relevo.



Fonte: da autora, 2023.

A topografia foi apresentada com cores, sendo que o ponto mais alto está na curva de nível 65m até a curva de nível mais baixa, com 36m. No lote escolhido a curva de nível mais alta está na cota 60m e a curva de nível mais baixa na cota 48m. A cota de cheias da cidade de Lajeado é de 27m.

As coordenadas da fachada paralela a Avenida Parque do Imigrante são latitude -29,456734 e longitude -51.954316, segundo informações do Google Maps.

2.2.3. Entorno imediato

O entorno do terreno apresenta grão pequeno, com edificações de pouca altura e espaçadas. Espaços verdes são muito presentes, mesmo sendo uma área bem desenvolvida.

Figura 38: Mapa de cheios e vazios

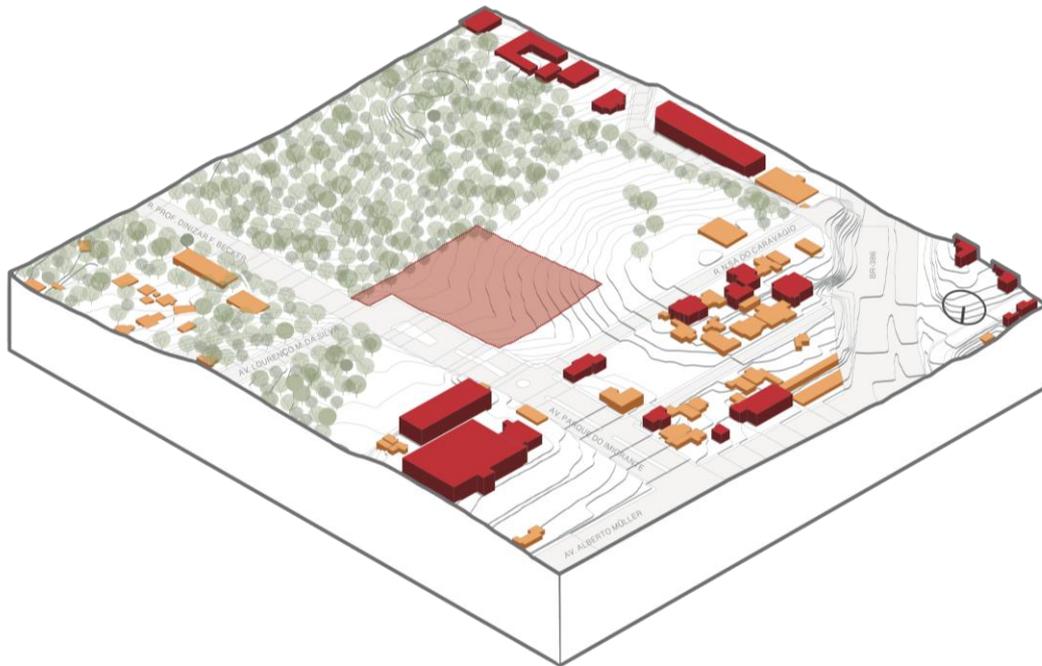


Fonte: da autora, 2023.

A região apresenta edifícios com pouca altura, com um ou dois pavimentos apenas, indicando um local ainda não verticalizado na cidade. Muitos dos empreendimentos comerciais e de serviços são em antigas residências que foram reformadas.

No diagrama abaixo os edifícios com apenas **um pavimento** foram marcados em laranja e os edifícios de **dois pavimentos** em vermelho.

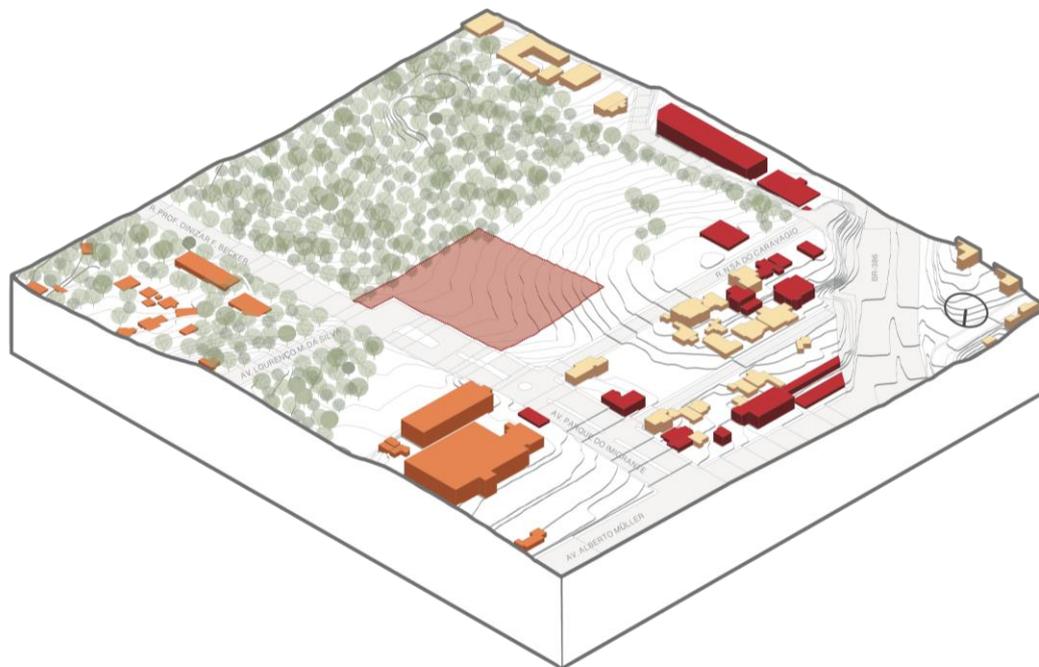
Figura 39: Diagrama de alturas.



Fonte: da autora, 2023.

O entorno apresenta um misto de **comércio** e **residências**, visto a importância do eixo da Avenida Alberto Müller, muitos comércios começaram a se fixar na região. Um ponto importante são os edifícios **institucionais** que compõem o Parque do Imigrante e o Parque Histórico Municipal, o primeiro com pavilhões que recebe feiras e eventos e o segundo com casas de tipo construtivo enxaimel trazidas de outros espaços para manter a preservação dessa cultura.

Figura 40: Diagrama de usos.



Fonte: da autora, 2023.

A presença do parque do Imigrante, o parque histórico e a proximidade com a Univates são equipamentos significativos. A universidade é um atrativo de muitas pessoas, tanto alunos como em eventos e shows, assim como o Parque do Imigrante que abriga grandes feiras como a Construmóbil.

2.3. Condicionantes Legais

Para elaboração do projeto deve-se seguir as leis do município onde a o projeto será implantada. A cidade de Lajeado tem um Plano Diretor.

O mapa de sistema viário do município ainda prevê que na Avenida Parque do Imigrante o recuo viário é de 30m, já na Rua Professor Dinizar Fermiano Becker o recuo viário é de 14 metros.

Desta forma, considerando o lote de 10.098,79m² (dez mil e noventa e oito inteiros e setenta e novecentos centésimos), o Índice de Aproveitamento máximo no lote é $(10.098,79 \times 3) = 30.296,37\text{m}^2$ (trinta mil, duzentos e noventa e seis inteiros e trinta e sete centésimos). A Taxa de Ocupação fica em $(10.098,79 \times 0,75) = 7.574,09\text{m}^2$ (sete mil, quinhentos e setenta e quatro inteiros e nove centésimos), e a Taxa de Permeabilidade mínima é de 2.524,69m² (dois mil, quinhentos e vinte e quadros inteiros e sessenta e nove centésimos).

2.3.1. Normativas

Para a elaboração do projeto do Centro de autoconhecimento e sexualidade, na etapa dois do Trabalho de Conclusão de Curso, faz-se necessário seguir algumas normas além do Plano Diretor de Lajeado - LEI N° 11.052, de 26 de agosto de 2020.

Na cidade de Lajeado-RS pode se encontrar o Código de Edificações do município, Lei n° 5848. O Código busca determinar regras gerais e específicas a serem seguidas em projetos de construção, uso e manutenção de edificações; o objetivo das normas é garantir o mínimo de qualidade para as edificações, com exigências de habitabilidade, conforto higrométrico, térmico, acústico, luminoso, adequação ao uso, higiene, durabilidade e segurança.

O Código de Edificações classifica os edifícios de acordo com o uso e normas de acordo com cada uso. Determina responsabilidades, estabelece obrigações a serem cumpridas durante o andamento das obras, estabelece regras de calçadas, materiais, regras para fachadas, balanços e outros elementos que podem compor um edifício.

No Código de Edificações são citadas duas NBRs que são muito relevantes para o projeto, a NBR 9050 e a NBR 9077. A NR 9050 é uma norma técnica brasileira que estabelece parâmetros e critérios de acessibilidade, que devem ser seguidos na elaboração de projetos de edificações, espaços e equipamentos urbanos e mobiliários. Essa norma busca garantir autonomia e inclusão das pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência, promovendo acesso igualitário a edifícios públicos ou privados, buscando garantir assim a inclusão social. Para isso ela abrange aspectos relacionados às rampas, corrimões, elevadores, banheiros acessíveis, sinalização tátil, vagas de estacionamento, entre outros.

A NBR 9077 também é uma norma técnica brasileira, mas esta trata das saídas de emergência em edifícios. Ela estabelece critérios e requisitos mínimos para a localização, sinalização, instalação, dimensionamento das rotas de saída em casos de emergência, garantindo a evacuação de pessoas. Ela ainda define alguns conceitos, como porta corta-fogo, tipos de escadas entre outras terminologias e seus dimensionamentos e utilizações em cada caso, levando em consideração a área total do edifício, o tipo de ocupação, a altura, entre outros fatores. A NBR 9077 deve ser seguida em conjunto de outras normas de prevenção e combate a incêndios, garantindo que os edifícios estejam preparados para emergências evitando ou reduzindo riscos de acidentes ou lesões.

Buscando normas específicas em casos de motéis, verificou-se que segundo a Associação Brasileira de Motéis não existe uma lei federal específica para motéis. Há no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo específico proibindo a hospedagem de crianças e adolescentes em hotel, motel ou estabelecimentos similares, sem a autorização ou acompanhamento dos responsáveis legais. Existem também normas do Código de Defesa do Consumidor, porém todos os prestadores de serviço devem seguir essas normas.

Nesse contexto, a principal legislação que também se aplica a motéis é a Lei nº 11.771, de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo no Brasil. O objetivo desta lei é regular a atividade turística no país, promovendo o turismo como um setor estratégico para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Motéis não são tradicionalmente classificados como meio de hospedagem, a ABMotéis (Associação Brasileira de Motéis) está buscando o reconhecimento desses estabelecimentos junto ao Ministério do Turismo.

O Decreto nº 23.430, de 24 de outubro de 1974, regulamenta a proteção e recuperação da Saúde Pública, define para motéis tamanhos mínimos dos ambientes e espaços obrigatórios nos espaços de hospedagem. O Código de Edificações de Lajeado repete algumas dessas informações garantindo a saúde do usuário.

2.4. Justificativa da escolha do local de implantação

Pensando nas atividades propostas no programa, a facilidade de acesso é um dos pontos principais para a escolha deste terreno, ele pode ser facilmente acessado pela BR-386 ligando outros municípios da região com o espaço e também das centralidades da cidade de Lajeado. Apesar da boa localização e fácil acesso, o terreno possibilita espaços privados.

A proximidade com a área verde que pode ser mantida (também pela presença de um córrego), possibilita privacidade as atividades como as suítes/cabanas que podem ser distribuídas no terreno.

Observando a região se percebe um aglomerado de restaurantes que está se desenvolvendo na Rua Nossa Senhora do Caravaggio, na proposta de programa se tem um restaurante, que vem agregar a gastronomia da região. No diagrama abaixo é possível verificar a localização destes restaurantes.

Figura 42: Diagrama de restaurantes próximos.



Fonte: da autora, 2023.

3. PROGRAMA

No presente capítulo, será discutido o programa de necessidades estabelecido para o Centro de Autoconhecimento e Sexualidade. O programa será apresentado por meio de tabelas que descrevem as atividades a serem realizadas em cada setor, juntamente com as respectivas áreas previstas. Além disso, será apresentado o fluxograma dos usos e fluxos, para a conceituação do projeto a ser desenvolvido na etapa dois do trabalho de conclusão de curso.

3.1. Conceito

O nome atribuído ao Centro de Autoconhecimento e Sexualidade foi concebido pela busca de um símbolo do prazer. Hedonê é a deusa, ou daemon do prazer na mitologia grega, filha de Eros⁴ e Psiquê⁵. Em grego arcaico Hedonê significa "prazer". O temperamento associado a essa figura está relacionado com o elemento natural ou 'vontade divina' que o origina, sendo que, no caso da deusa Hedonê, trata-se do prazer, o qual tem ligação com o corpo e espírito dos seres humanos. Essa divindade é retratada com asas de borboleta e na mitologia romana sua correspondente é a Volúpia.

As cores que irão permear o projeto têm tons mais quentes, o vermelho, laranja e rosa, são cores que transmitem energia. O vermelho, o rosa e o roxo, são cores que remetem à sexualidade, mas foram escolhidos em tons mais sóbrios de forma a não trazer uma imagem vulgar ao ambiente. A linha central da imagem abaixo representa as cores principais escolhidas para o trabalho, as demais são auxiliares.

⁴ Eros é o deus do amor e erotismo na mitologia grega, muito representado como um menino alado de cachinhos dourados, portando um arco e flecha ou tocha de fogo. É conhecido como o Cupido na mitologia romana.

⁵ Psiquê na mitologia grega é a personificação da alma, em seu mito após uma série de atividades para conseguir o perdão de Afrodite (mãe de Eros) se tornou imortal e casou-se com Eros.

Figura 43: Paleta de cores do projeto.



Fonte: da autora, 2023.

3.2. Apresentação do Programa

O programa de necessidades foi estruturado buscando atender as necessidades identificadas por meio de pesquisas bibliográficas e da pesquisa aplicada. Os espaços foram cuidadosamente adaptados e divididos em setores, a fim de assegurar um ambiente acolhedor, atencioso e energético, atendendo às demandas específicas de cada setor, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal, o diálogo aberto e a exploração saudável do autoconhecimento e sexualidade.

Para melhor organização, o programa foi agrupado em 6 grandes setores: o setor administrativo, o setor de recepção, o setor comercial, o setor educacional, o setor de saúde, e o setor de vivências. Serão apresentados por meio de tabelas.

SETOR ADMINISTRATIVO						
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)	
Sala Administração	Sala de administração com espaço para funcionários	Mesas, cadeiras e armários	1	25	25	

Sala Diretoria	Sala da diretoria, espaço reservado para a gerência	Mesa, cadeiras e armários	1	9	9
Sala de Reuniões	Sala para reunir funcionários e convidados	Mesa, cadeiras e televisão	1	20	20
Sanitário funcionários	Sanitário privado para funcionários, contendo sanitário feminino, masculino e PCD	Bacia sanitária, mictório e cuba	1	15	15
Almoxarifado	Depósito para arquivos da administração	Armários e prateleiras	1	9	9
Estar dos funcionários	Sala de estar e convivência de funcionários, com copa e mobiliário para refeições e descanso	Espaço de copa com armário, cuba, micro-ondas e geladeira, sofás e poltronas e mesa e cadeiras para refeições	1	30	30
Sala de segurança	Sala de controle de videomonitoramento	Mesa com cadeiras, computador e telas de controle	1	9	9
Depósito de limpeza	Depósito para produtos de limpeza	Armários e prateleiras	1	7,5	7,5
Estacionamento de funcionários	Vagas de estacionamento para funcionários	Vagas de estacionamento	10	12,5	125*
*Não contabilizada na área total					124,5

O setor administrativo dialoga com todos os setores do programa, uma vez que é um espaço de responsável pelo gerenciamento e organização das atividades e recursos dos demais setores. Trata-se de um local restrito, acessível apenas a pessoas autorizadas.

SETOR DE RECEPÇÃO GERAL					
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Recepção	Entrada dos usuários e espaço para encaminhamento aos setores, balcão de atendimento	Balcão de atendimento, cadeiras e armário para arquivos rápidos e apoio	1	20	20

Sala de Espera	Sala de espera para atendimentos e aulas, com poltronas	Poltronas e mesas laterais	1	20	20
Sanitários	Sanitários para visitantes, contendo sanitário feminino, masculino e PCD	Bacia sanitária, mictório e cuba	1	30	30
Vestiários	Vestiários para visitantes, sendo feminino e masculino e PCD, espaço com armários e espaços para troca de roupas	Armários com chave individuais, chuveiros e bancos	1	30	30
Depósito de limpeza	Depósito para produtos de limpeza	Armários e prateleiras	1	7,5	7,5
Estacionamento	Vagas de estacionamento para o público geral	Vagas de estacionamento	40	12,5	500*
*Não contabilizada na área total					107,5

O setor de recepção desempenha um papel de direcionamento e de orientação do público para suas respectivas atividades dentro do Centro de Autoconhecimento e Sexualidade. Trata-se do primeiro espaço que os usuários têm contato ao chegarem ao estabelecimento. Sua função principal é acolher e orientar os visitantes, fornecendo informações relevantes sobre o funcionamento do centro, os serviços oferecidos e as atividades programadas.

O restaurante e o setor de vivências, por sua vez, podem possuir acessos individualizados, ou seja, entradas próprias e distintas para cada um desses espaços. Essa abordagem busca facilitar o fluxo de pessoas e oferecer uma experiência mais personalizada e direcionada.

SETOR COMERCIAL					
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Sala comercial	As salas comerciais abrigam espaços de comércio pensados na temática do complexo, lojas de roupas íntimas, sexshop, lancheria ou café.	Salas comerciais vazias, com sanitário PCD com cuba e bacia sanitária	5	40	200

Restaurante/Bistrô	Um restaurante que serve comidas afrodisíacas, tem sua atividade principalmente no período da noite ou eventos. Pode atender em torno de 75 pessoas.	Mesas, cadeiras e carrinhos e armários de apoio	1	150	150
Cozinha industrial	Cozinha industrial com espaços de depósito de alimentos, câmara fria, depósito de materiais, depósito de lixo e espaço de preparação de alimentos	Prateleiras, armários, balcões e pias, fogões, fornos	1	75	75
Sanitário Restaurante	Sanitários para visitantes, contendo sanitário feminino, masculino e PCD	Bacia sanitária, mictório e cuba	1	30	30
					455

O setor comercial é um atrativo ao usuário para o Centro de Autoconhecimento e Sexualidade, talvez seja o primeiro contato do público que necessita de uma quebra de barreira em relação ao espaço, sua função é transmitir a imagem de um espaço confortável e confiável, capaz de despertar o interesse e a curiosidade do público em relação às atividades e serviços oferecidos pelo centro.

Uma das estratégias utilizadas no setor comercial é a temática das lojas e do restaurante. O restaurante tem temática de comidas afrodisíacas, ao explorar a conexão entre alimentação e sexualidade, o restaurante proporciona uma experiência sensorial única, que se alinha ao propósito e temática do centro. As lojas abordam assuntos relacionados a autoconhecimento e sexualidade, proporcionando aos visitantes uma oportunidade de adquirir itens relacionados ao tema, como livros, produtos terapêuticos, objetos, vestimentas, entre outros.

SETOR EDUCACIONAL					
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Auditório	O espaço do auditório pode receber em torno de 100 pessoas, pode ser organizado para espaços de conversas ou palestras, de acordo com o uso no momento. Nesta área está a parte que corresponde à plateia e palco.	Poltronas e equipamento de som e iluminação	1	120	120
	Espaço do auditório que corresponde aos espaços de coxias, banheiros, foyer.	Poltronas espelhos e bancadas de camarim, banheiro com cuba e bacia sanitária	1	40	40
Sala multiuso	As salas multiuso podem ser espaços para reuniões, conversas para um público menor e trazer um espaço mais intimista do que um grande auditório.	Variável, pode abrigar cadeiras, poltronas, pufes ou tatame, dependendo da dinâmica proposta	2	40	80
Sala de oficinas	As salas de oficina contam com espaço maior para receber equipamentos, como mesas de trabalho e balcões com pia. Pode receber terapias de arte, cozinha (recebendo o apoio da cozinha do restaurante e fogões móveis)	Variável, pode abrigar cadeiras, poltronas, pufes, mesas. Tem balcões e armários, balcão com pia	1	75	75
					315

O setor educacional tem como propósito promover o desenvolvimento pessoal e a compreensão da sexualidade por meio de atividades e vivências educativas. Abrange uma variedade de formatos de atividades, incluindo palestras, workshops, debates, rodas de conversa, entre outros.

Essas atividades visam fomentar um diálogo saudável, respeitoso e enriquecedor, promovendo a conscientização, a desconstrução de estigmas

e preconceitos, e a ampliação da compreensão sobre a diversidade e complexidade da sexualidade humana.

SETOR SAÚDE						
	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
M E N T E	Consultório psicólogo	Sala para atendimento com profissional de psicologia	Mesa para atendimento, poltronas e armário de apoio	2	15	30
	Consultório sexólogo	Sala para atendimento com profissional de psicologia com foco em sexologia	Mesa para atendimento, poltronas e armário de apoio	1	15	15
	Consultório fisioterapeuta pélvico	Sala para atendimento com profissional de fisioterapia com foco na área pélvica	Sala com mesa para atendimento, poltronas e armário de apoio, tatame ou maca, equipamentos de fisioterapia	1	25	25
	Sala de apoio jurídico	Sala de apoio jurídico	Mesa para atendimento, poltronas e armário de apoio	1	15	15
C O R P O	Massagem	Sala de massagem, sala que recebe pessoas de forma individual ou em duplas	Macas de massagem, balcão de apoio e poltronas	2	15	30
	Terapia tântrica (massagem)	Sala com espaço para massagem tântrica	Pode ser organizado em maca de massagem ou como é comum, colchonete/colchão grande e baixo, balcão de apoio	1	20	20
	Aula de danças	Sala para aulas de dança	Espelhos, armário de apoio e barras	1	50	50
	Aulas de pole dance	Sala de pole dance	Espelhos, armário de apoio e barras de pole dance	1	50	50
	Yoga, hot yoga (yoga em alta temperatura) e meditação	Sala com espaço para distribuição de tapetes de yoga espaçados.	Tapetes de yoga, espelho. Quando hot yoga é necessário sistema de	1	50	50

		aquecimento e controle de umidade			
Curso de massagem para casais	As salas de curso de massagem para casais podem ser ministradas em colchonetes, simulando espaços encontrados em residências	Balcão e armário de apoio e colchonetes	1	45	45
Academia	Espaço de academia voltado ao público feminino ou população LGBTQIAP+, espaço confortável com equipamentos e ministrados por um profissional de educação física	Equipamentos de academia para musculação e aeróbico	1	75	75
					405

O setor saúde engloba uma variedade de atividades que foram subdivididas em duas categorias 'corpo' e 'mente'. Essas categorias visam abordar diferentes aspectos da saúde e bem-estar, proporcionando aos participantes a oportunidade de cuidar tanto do seu corpo físico quanto da sua saúde mental e emocional.

Em 'corpo', podem ser encontradas as atividades que exigem movimento, toque e cuidados físicos, como massagem, aulas de dança, meditação e academia. Essas práticas auxiliam no relaxamento, fortalecimento muscular, melhoria da postura, aumento da flexibilidade, autoconhecimento e controle corporal, além da autoestima.

O setor 'mente', concentra-se em trabalhar atividades que buscam abordar limitações e bloqueios que possam afetar a saúde mental e emocional, promovendo o autoconhecimento, a superação de traumas, o desenvolvimento da autoestima e o fortalecimento emocional.

SETOR DE VIVÊNCIAS

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	QNT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Cabana individual	Cabana com atrativos para vivências sexuais individuais, com hidromassagem individual	Cama, mesa e cadeira para refeições, poltrona, televisão, equipamento de som, banheira de hidromassagem individual, banheiro com cuba, bacia sanitária e chuveiro	2	25	50
Cabana dupla tipo A	Cabana com atrativos para vivências sexuais em duplas	Cama, mesa e cadeira para refeições, poltrona, televisão, equipamento de som, banheiro com cuba, bacia sanitária e chuveiro	3	40	120
Cabana dupla tipo B	Cabana com atrativos para vivências sexuais em duplas, com hidromassagem	Cama, mesa e cadeira para refeições, poltrona, televisão, equipamento de som, banheira de hidromassagem, banheiro com cuba, bacia sanitária e chuveiro	3	50	150
Cabana grupos	Cabana com camas, banheiro com mais chuveiros, hidromassagem e piscina	Cama, mesa e cadeira para refeições, poltrona, televisão, equipamento de som, banheira de hidromassagem, piscina, banheiros com cuba, bacia sanitária e chuveiro em mais unidades	1	80	80
Estacionamento o cabanas	Estacionamento voltado para o público das suítes e se localizarão junto delas para promover maior privacidade	Vagas de estacionamento	18	15	270

Recepção	Recepção de pessoas e veículos com apoio e direcionamento para as cabanas	Balcão, cadeiras, computadores	1	15	15
Depósito de Limpeza	Depósito para produtos de limpeza, com armários	Armários e prateleiras	1	9	9
Rouparia	Depósito de roupas de camas e toalhas	Armários e prateleiras	1	15	15
Apoio aos funcionários	Sala de apoio aos funcionários que aguardam para atender às cabanas	Poltronas e telas de monitoramento de chamados	1	9	9
Sanitário dos funcionários	Sanitário privado para funcionários	Bacia sanitária e cuba	1	5	5
Estacionamento contabilizado na área total					723

O setor de vivências desempenha um papel fundamental ao oferecer aos usuários uma experiência completa e enriquecedora em relação à sexualidade. As cabanas foram pensadas para funcionar de forma similar a um motel, permitindo aos usuários desfrutarem de um ambiente confortável, seguro e respeitoso, no qual os participantes possam explorar seus desejos, expressar sua sexualidade de forma saudável e vivenciar experiências prazerosas, de forma íntima, consciente, saudável e livre de preconceitos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, o bem-estar e a felicidade sexual.

SETORES	ÁREA TOTAL (m ²)
Setor Administrativo	124,5
Setor de Recepção Geral	107,5
Setor Comercial	455
Setor Educacional	315
Setor de Saúde	405
Setor de Vivências	723
Circulação (estimativa 20%)	426
	2556 m²

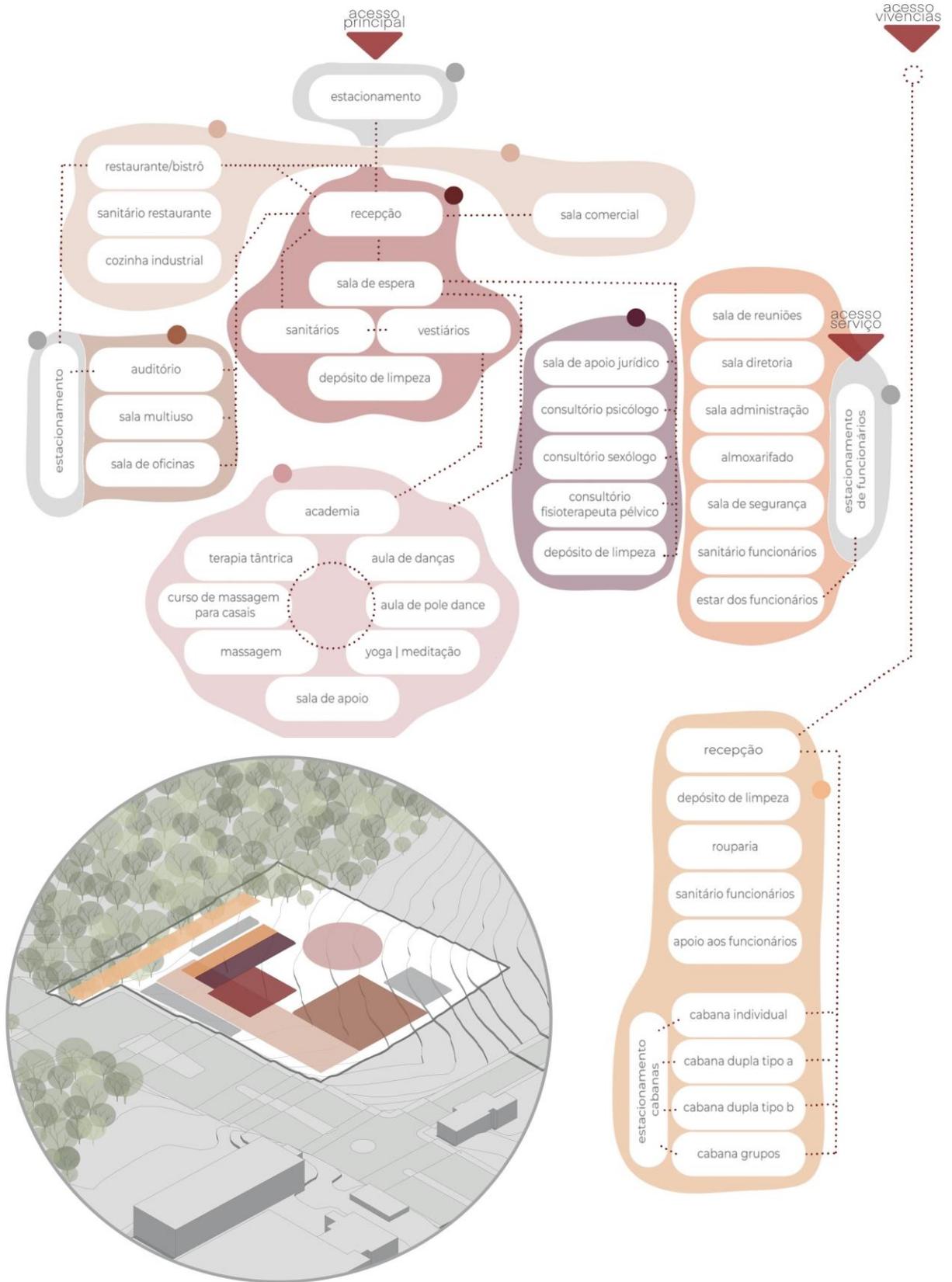
Na tabela acima é apresentado o somatório total da área do programa. No entanto, é importante ressaltar que o escopo total do projeto incluirá além desses espaços listados, áreas destinadas ao estacionamento externo e espaços abertos, como praças.

3.3. Fluxograma

O fluxograma e macrozoneamento abaixo indicam a organização dos espaços no terreno, de forma a setorizar as atividades e otimizar os fluxos.

No macrozoneamento é possível verificar que os espaços estão organizados em barras e elementos especiais que devem ser conectados a fim de possibilitar contato com as áreas abertas e verdes. O setor de vivências é isolado do restante das atividades de forma a gerar privacidade aos usuários destes espaços.

Figura 44: Fluxograma e macrozoneamento por setor



Fonte: da autora, 2023.

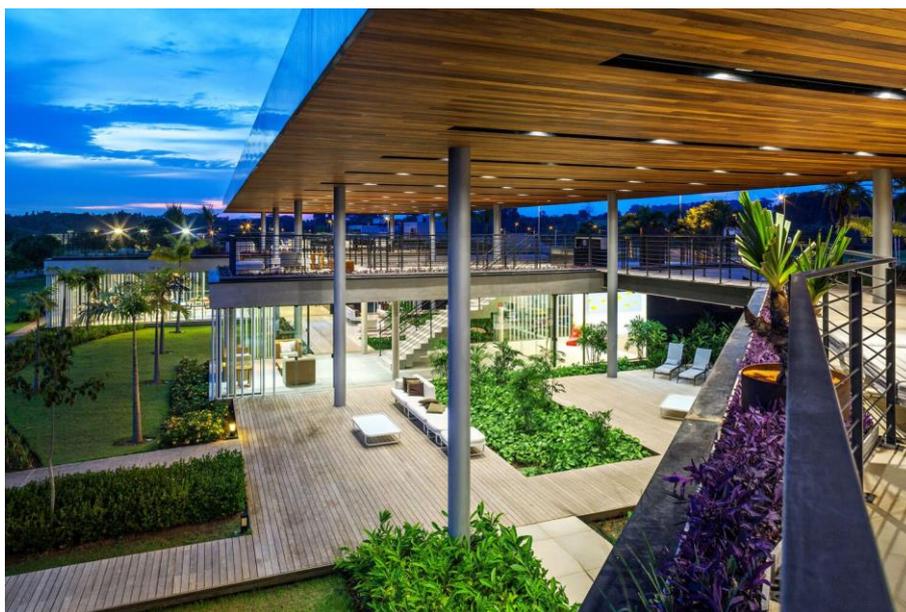
4. REFERENCIAIS DE ARQUITETURA E URBANISMO

O objetivo deste capítulo é examinar projetos arquitetônicos que servirão de modelo para o tema desenvolvido no Centro de Autoconhecimento Sexualidade, além de estudar as estruturas formais e os materiais utilizados nessas construções. Isso servirá como base para o desenvolvimento da segunda fase do Trabalho de Conclusão de Curso. As referências analisadas contribuirão para a elaboração da proposta do projeto.

4.1. Clube Tamboré Jaguariúna | FGMF

O Clube Tamboré Jaguariúna é um espaço com grande estrutura de esporte e lazer, concebido na cidade de Jaguariúna/SP, pelo escritório de arquitetura FGMF. Compreende uma área de 6880m² (seis mil oitocentos e oitenta), com sua finalização no ano de 2019.

Figura 45: Imagem do Clube Tamboré



Fonte: Archdaily | Rafaela Netto, 2023.

Segundo a equipe de projeto, o terreno, estreito e comprido, levemente em declive e com a sua maior face terminando em um lago, foi determinante na definição do partido desta construção.

Analisando a fachada do edifício se pode perceber a malha regular que alinha o projeto e sustenta a grande cobertura metálica com forro de madeira. Além disso, há um destaque claro para o acesso ao edifício, facilitando o percurso para o usuário. O visitante acessa da rua o segundo pavimento do espaço, onde há o mirante para todos usos do clube, o lago e também abriga um espaço para jogos.

Figura 46: Fachada do Clube Tamboré



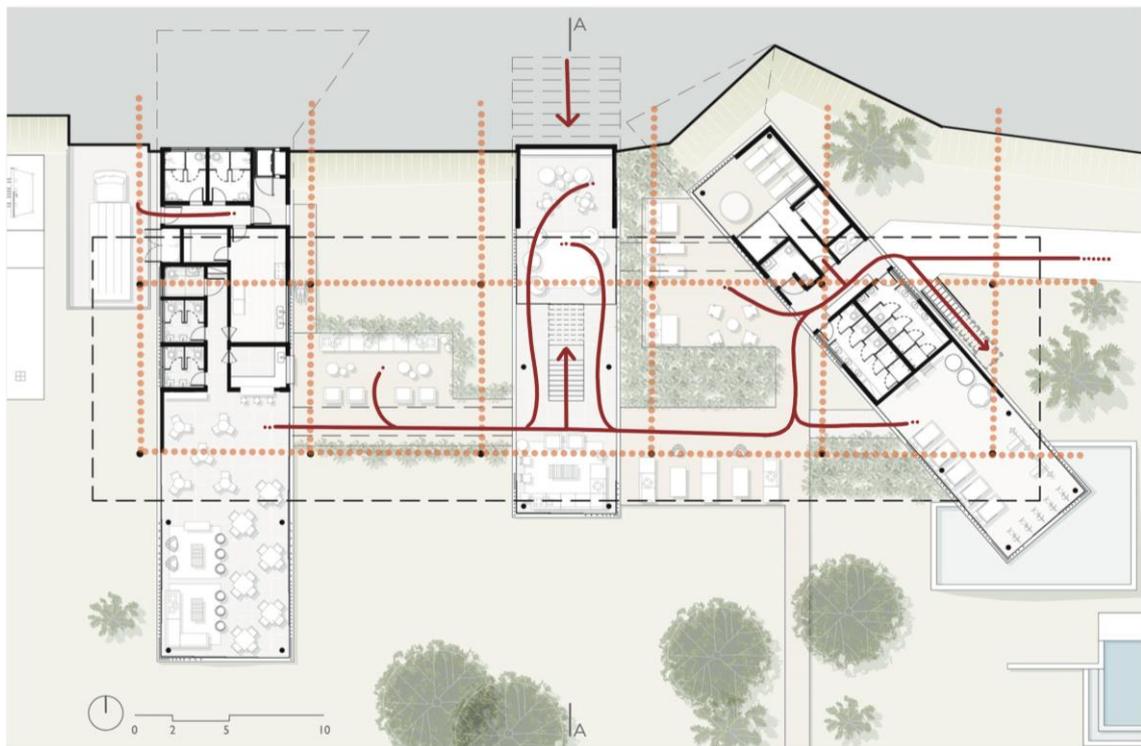
Fonte: Archdaily | Rafaela Netto - com marcações da autora, 2023.

As atividades foram setorizadas em três barras não paralelas, a barra da esquerda tem ligação com as quadras esportivas, por esse motivo ela abriga alguns banheiros, nesta barra também pode se encontrar o salão de festas com apoio de copa e cozinha. A barra central recebe o acesso da rua, o usuário acessa os espaços de estar desta barra pela escada linear que está centralizada no espaço. A barra à direita faz apoio aos espaços das piscinas, contendo vestiário e sauna, além de uma academia.

Todas estas zonas estão interligadas por espaços de estar em decks, criando um perfeito *architectural promenade*⁶, em meio a vegetação e aos materiais do projeto que não agridem a paisagem.

⁶ A "architectural promenade" é uma jornada que guia os visitantes através de diferentes áreas de um edifício, destacando elementos arquitetônicos específicos e criando uma sensação de descoberta e exploração.

Figura 47: Planta baixa do Clube Tamboré.



Fonte: Archdaily | FGMF - com marcações da autora, 2023.

A obra se mostra delicada em relação com a paisagem e o metal traz a esbeltez do material, ao mesmo tempo que o conjunto é imponente e bem alocado no relevo do espaço. O Clube Tamboré é um exemplo destacado de como utilizar adequadamente a materialidade e implantação em zonas, sem criar segregação entre os espaços e promovendo a interligação proporcionada pelos percursos.

4.2. Casa Firjan da Indústria Criativa / Atelier77

A Casa Firjan foi concebida como resultado de um concurso de arquitetura realizado em 2012, promovido pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Está localizada no mesmo terreno do Palacete Linneu de Paula Machado. O edifício tem como objetivo abrigar espaços de atividades culturais, educacionais e empresariais.

Figura 48: Imagem da Casa Firjan, com destaque para a escada com pintura amarela.



Fonte: Archdaily | Monique Cabral, 2023.

Com planta em 'L' a escada da Casa Firjan ganha grande destaque no conjunto da edificação, promovendo uma circulação fluida e intuitiva aos visitantes, posicionada no encontro interno das duas barras. Um elemento que geralmente é apenas um elemento utilitário quando tratado com design e cor ressignifica o espaço. Na imagem abaixo foram demarcadas as escadas de serviço e elevadores. Os elevadores geralmente são o meio de circulação vertical mais utilizado em edifícios comuns, mas perde sua prioridade em um espaço como a Casa Firjan.

Figura 49: Planta baixa da Casa Firjan.



Fonte: Archdaily | Atelier 77 - com marcações da autora, 2023.

O térreo do edifício tem o acesso que se abre para o pátio do conjunto, e abriga os usos que mais tem interesse para o público geral, como a loja, o café, o espaço de exposição e a visualização do edifício histórico que divide o espaço. O primeiro pavimento abriga o auditório, que tem caráter interessante, ele pode ser inteiramente modificado dependendo do uso, já que as cadeiras são móveis; no primeiro pavimento ainda se encontra a midiateca e a administração. O último pavimento é um pouco mais setorizado, com os espaços de salas de aula, laboratórios e outros departamentos de ensino.

De forma geral pode-se classificar como o zoneamento feito por pavimentos, onde o térreo abriga os espaços culturais, o último pavimento

a zona educacional e o pavimento intermediário é uma transição e ligação dos dois.

Figura 50 e 51: Fachada da Casa Firjan e Imagem interna do auditório.



Fonte: Archdaily | Monique Cabral, 2023.

A fachada do edifício é ordenada pelo ritmo dado nas molduras das janelas, a marcação da laje traz ao edifício a escala humana. A materialidade do ferro e vidro são extremos quando colocados ao lado do Palacete Linneu de Paula Machado, que apresenta linhas sinuosas e neoclássicas, o leve ao lado do pesado, o moderno ao lado do antigo.

Em geral é um edifício a se observar quanto aos materiais e fluidez dos percursos que os arquitetos trouxeram mesmo em um edifício de quatro pavimentos.

4.3. Clube Valle San Nicolás | Sordo Madaleno Arquitectos

O escritório Sordo Madaleno Arquitectos desenvolveu o projeto do Clube Valle San Nicolás na cidade de Vale de Bravo, no México, com uma área de 1800m² (mil e oitocentos), com uma arquitetura majestosa e simples ao mesmo tempo.

Figura 52: Imagem do Clube Valle San Nicolás

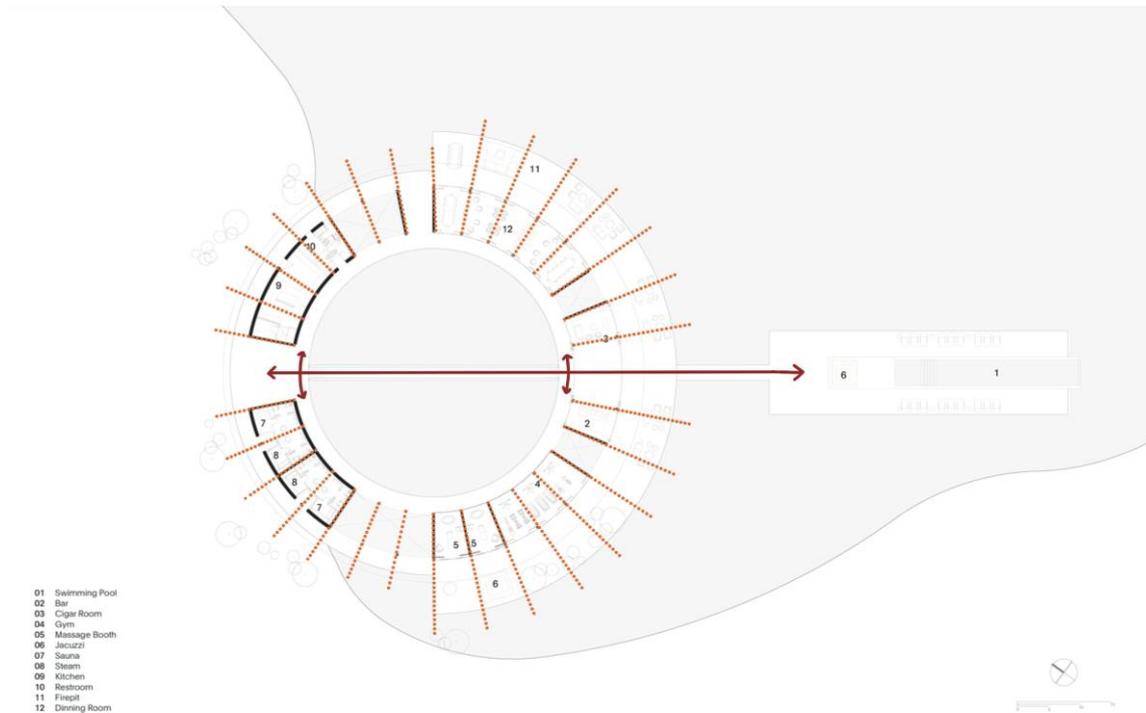


Fonte: Archdaily | Rafael Gamo, 2023.

O edifício tem sua implantação em um lago, e as curvas do edifício fazem jus à paisagem orgânica das margens, conservando e envolvendo o ambiente.

O programa do clube envolve atividades de descanso e conexão com a natureza, como espaços de estar, sauna, massagem, academia, massagem, bar, piscina, espaço de lareira, sala de TV, sala de jantar e cozinha. Essas atividades foram organizadas em uma planta setorizada de forma radial. De maneira fluida pode se transitar pelos ambientes do clube, tanto pelo círculo interno, quanto pelo externo de circulação, e ainda há uma passarela cortando ao meio o círculo da planta, encurtando caminho e criando um eixo de ligação até o deck da piscina.

Figura 53: Imagem do Clube Valle San Nicolás



Fonte: Archdaily | Sordo Madaleno - com marcações da autora, 2023.

A escolha pela materialidade foi um ponto decisivo para o projeto. A madeira estrutural foi utilizada como elemento principal, seguido do deck de madeira, as paredes em pedra vulcânica, o forro em carvalho vermelho americano, mimetizam o edifício a paisagem.

Os vidros curvos podem ser um desafio nesse tipo de implantação, no projeto do clube os painéis envidraçados foram separados em pequenas seções planas que juntas causam a impressão de circularidade. Outro elemento bem trabalhado neste projeto foi o telhado, que foi instalado de forma inclinada, levando toda a água pluvial diretamente para o interior da planta, voltando com a água para o lago.

Figura 54 e 55: Vista aérea do Clube e detalhe do forro em madeira e esquadrias.



Fonte: Archdaily | Rafael Gamo, 2023.

O edifício do Clube Valle San Nicolás é um exemplo da simplicidade bem trabalhada, elementos naturais, formas básicas e o respeito com o entorno tornam o espaço completo e complexo.

4.4. Centro Educativo Burle Marx | Arquitetos Associados

O Centro Educativo Burle Marx leva esse nome em homenagem ao Roberto Burle Marx, que assinou parte dos 35 (trinta e cinco) hectares de paisagismo do Instituto Inhotim, onde o edifício está localizado.

Figura 56: Imagem aérea do Centro Educativo Burle Marx

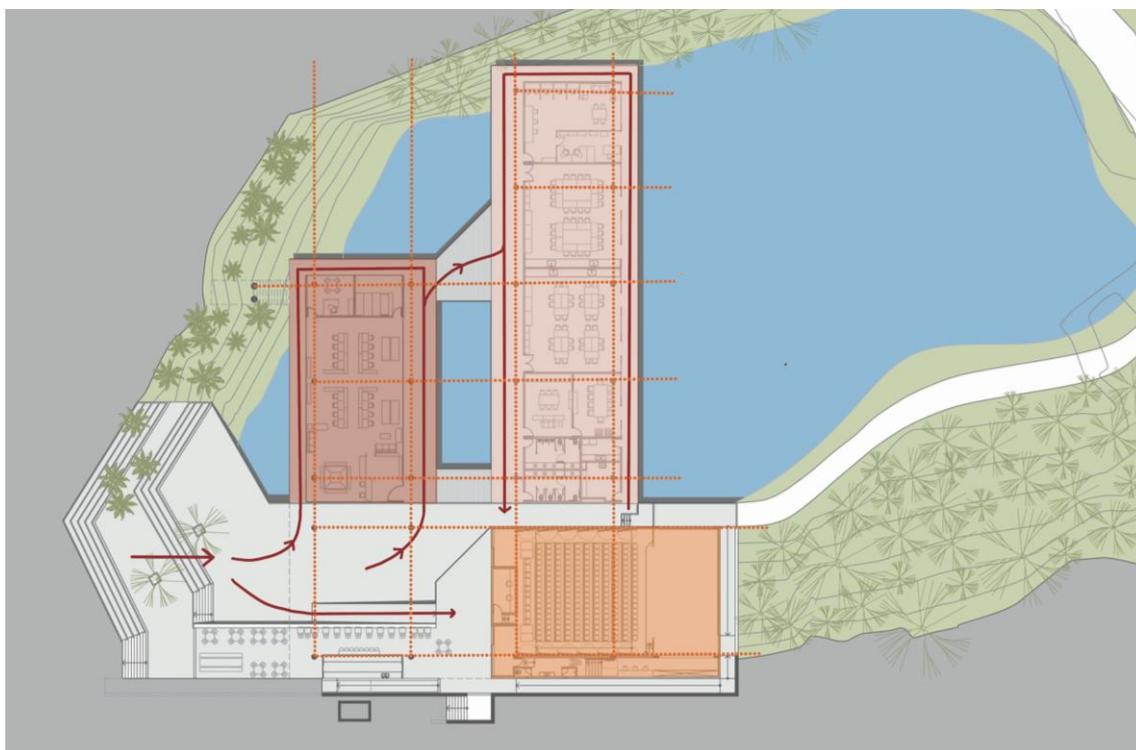


Fonte: Archdaily | Marcelo Coelho, 2023.

Os arquitetos criaram um edifício que por si só é uma experiência arquitetônica e de paisagismo. O acesso ao museu se dá pela cobertura e a praça de acesso conduz o visitante para a área de auditório, café, ateliês e biblioteca. A setorização dos espaços acontece em blocos, como é possível observar nas marcações da imagem abaixo, organizando os grupos educativos do Instituto.

Para aumentar a experiência de fusão da arquitetura com o paisagismo, as circulações acontecem por varandas que circundam os blocos que abrangem os programas do edifício.

Figura 57: Planta Baixa do Centro Educativo Burle Marx com marcações da autora.



Fonte: Archdaily | Arquitetos Associados - com marcações da autora, 2023.

A criação de passarelas para ligar as barras de atividades funciona tanto para o elemento água que é o caso do edifício, quanto para trabalhar a arquitetura que acontece em um relevo mais trabalhado, em diferentes níveis.

Figura 58: Imagem do interior do Centro Educativo Burle Marx.



Fonte: Archdaily | Marcelo Coelho, 2023.

A materialidade do edifício trabalha com elementos puros, o concreto, a pedra portuguesa, a laje nervurada aparente, a iluminação exposta, o metal dos brises e guarda corpos. A naturalidade foi preservada, com destaque para a cor do paisagismo. A cor acontece apenas em poucas paredes, mantendo o tom de verde do paisagismo.

O Centro Educativo Burle Marx é um edifício escultórico devido ao seu paisagismo sobre o terraço, sem isso seria um edifício de formas simplistas, mas nem por isso de menor valor. O rigor dos elementos de arquitetura se faz presente no alinhamento dos pilares e na regularidade da laje nervurada, um 'jogo' interessante com a organicidade da paisagem.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 9077 | Saídas de emergência em edifícios.** 2001. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf. Acesso em 08 jun. 2023.

ABNT. **NBR 9050 | Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2020. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em 08 jun. 2023.

AGÊNCIA IBGE. **Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas.** 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 22 abr. 2023.

AGÊNCIA IBGE. **Estatística de gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos.** 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 22 abr. 2023.

ALAGOAS 24 HORAS. **Primeiro motel do Brasil fingia ser clube para despistar ditadura militar.** 2014. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/381005/primeiro-motel-do-brasil-fingia-ser-clube-para-despistar-ditadura-militar/> Acesso em: 18 abr. 2023.

ALVARENGA, Darlan. **Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2023.

ARCHDAILY Brasil. **Centro Educativo Burle Marx / Arquitetos Associados**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-18858/centro-educativo-burle-marx-arquitetos-associados>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ASSEMBLEIA Legislativa RS. **Decreto 23.430. 1974**. Disponível em: https://www.al.rs.gov.br/legis/m010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=34731&hTexto=&Hid_IDNorma=34731#:~:text=Sistema%20LEGIS&text=DECRETO%20N%C2%BA%2023.430%2C%20DE%2024,e%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20da%20Sa%C3%BAde%20P%C3%ABlica. Acesso em 08 jun. 2023.

BASIL, Michael, University of Lethbridge, CANADA. **Japanese Love Hotels: Protecting Privacy for Private Encounters**. 2007. Disponível em: <https://www.acrwebsite.org/volumes/13953/eacr/vol8/E-08>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo; SILVA, Priscilla de Oliveira Martins; GUERRA, Valeschka Martins; GARCIA, Agnaldo; TRINDADE, Zeidi Araujo. **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/Jpt5TYJSjkDbV5ckSDyvvhG/?lang=pt>. Acesso em 09 mai. 2023.

BEM PARANÁ. **Casados e namorados são os que mais frequentam motéis no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/comportamento/casados-e-namorados-sao-os-que-mais-frequentam-os-moteis-no-brasil/#.XjgZF2hKiM-> Acesso em: 18 abr. 2023.

BERNARDI, Marina Lima Daleprane; AMORIM, Maria Helena Costa; SALAROLI, Luciane Bresciani; ZANDONADE, Eliana. **Yoga: um diálogo com a Saúde Coletiva**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gGgb6PFVgSCdSbhjsZp5XcS/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRANDENBURG, Olivia Justen; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. **Autoconhecimento e liberdade no behaviorismo radical**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/hpCbBhNcb3zzdD6ftcLcTq/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

COSTA, Ana Luisa Brito. **Pornografia: Uma Análise Sobre Seus Impactos E A Relação Com A Violência De Gênero**. 2020. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/pornografia-uma-analise-sobre-seus-impactos-e-a-relacao-com-a-violencia-de-genero-autor-a-costa-ana-luiza-brito-da-.pdf>. Acesso em 09 mai. 2023.

COULLERI, Agustina. **Clube Valle San Nicolás / Sordo Madaleno Arquitectos**. 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/976260/clube-valle-san-nicolas-sordo-madaleno-arquitectos?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open. Acesso em: 05 jun. 2023.

DIAS, Carolina Bouchardet. **Impactos da pornografia na saúde dos adolecentes: uma análise a partir dos direitos fundamentais**. 2016. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2016/relatorios_pdf/ccs/DIR/DIR-Carolina_Dias.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023.

EVANS, Max. **Riscos da pornografia e educação sexual: 'Minhas expectativas sobre sexo foram distorcidas'**. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54676711>. Acesso em 09 mai. 2023.

FERREIRA, Isabela Maria Freitas; BARLETTA, Janaína Bianca; MANSUR-ALVES, Marcela; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Do Autoconhecimento ao Autoconceito: Revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/XQrsmHHnN7g7SSkYGpcPjqb/#:~:text=Identificou%2Dse%20que%20o%20autoconceito,autoefic%C3%A1cia%2C%20entre%20outros%20aspectos%20positivos>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FILHA, Constantina Xavier, **"Qual destas moças é você?" o autoconhecimento produzido pelos testes da imprensa feminina**. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/zrJdGzYDwqNnkXYBdBYL54H/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. 20 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988, Impresso 2010.

FUNDAÇÃO de Economia e Estatística. **Corede Vale do Taquari**. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Taquari>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GUIMARAENS, Dinah; CAVALCANTI, Lauro. **Arquitetura de motéis cariocas: espaço e organização social**. Rio de Janeiro: Espaço, 1982, grifos dos autores. Disponível em: <http://cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1616>. Acesso em: 18 abr. 2023.

IBGE - Cidades. **Lajeado**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama>. Acesso em: 25 abr. 2023.

IBGE - Educa. **Mulheres brasileiras na educação e no trabalho.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/20459-mulheres-brasileiras-na-educacao-e-no-trabalho.html#:~:text=Quanto%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%20mostra%2Dse,1%25%20t%C3%AAm%20ensino%20superior%20complet> o. Acesso em: 22 abr. 2023.

LAPONTE, Luciana Gruppelli, **Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino.** 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/ZDRh9p5xq7bZbCTGC6fS6c/?lang=pt#>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MALTA, Marize, **Do Boudoir ao Motel: Cultura visual, imagens decorativas e lugares íntimos para o sexo.** 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2008v15n19p199/9181>. Acesso em 11 abr. 2023.

MARIE Claire. **Throwback to: Emma Watson raving about this sex education website.** 2019. Disponível em: <https://www.marieclaire.co.uk/news/omgyes-the-sex-education-website-that-emma-watson-loves-15912>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MORAES, Isabela; MEDEIROS, Letícia, **Gênero: você entende o que significa?** 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MOREIRA, Susanna. **Clube Tamboré Jaguariúna / FGMF.** 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/978462/clube-tambore-jaguariuna-fgmf?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open. Acesso em: 05 jun. 2023.

NAÇÕES UNIDAS, BRASIL, **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 abr. 2023.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura.** 18 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

OLIVEIRA, Karine Gularte de, **Desenho universal aplicado a arquitetura de motel.** 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2314>. Acesso em 18 abr. 2023.

OLIVEIRA, Nielmar de. **Pesquisa do IBGE mostra que mulher ganha menos em todas as ocupações.** 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge->

mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todas-ocupacoes#:~:text=Hoje%2C%20as%20mulheres%20respondem%20por,s%C3%A3o%20homens%2C%20constata%20o%20estudo. Acesso em: 22 abr. 2023.

OMG YES. **OMG YES.** Disponível em: https://start.omgyes.com/join?utm_source=linktree&utm_medium=instagramtiktok&utm_campaign=limitedoffer<clid=80ad14ac-d7a4-4ef2-8e7a-397c8938acc9. Acesso em: 25 abr. 2023.

PIMENTA, Tatiana. **Massagem tântrica: conheça a técnica e seus benefícios para o sexo.** 2019. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/massagem-tantrica/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

PLANALTO. **Lei nº 11.771, de setembro de 2008.** 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em 08 jun. 2023.

PREFEITURA DE LAJEADO. **Código de Edificações de Lajeado-RS.** 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-edificacoes-lajeado-rs>. Acesso em 30 mai. 2023.

PREFEITURA DE LAJEADO. **História.** Disponível em: <https://www.lajeado.rs.gov.br/conteudo/3028/931?titulo=HIST%C3%93RIA>. Acesso em 28 mai. 2023.

PREFEITURA DE LAJEADO. **Plano Diretor de Lajeado-RS.** 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-lajeado-rs>. Acesso em 30 mai. 2023.

RIBEIRO, Moneda Oliveira. **A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem.** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6FDcP4ccQcRbyphYqYNL4dr/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SIMÕES, Rômulo. **Legislação de Motel: confira os pontos importantes sobre o assunto.** 2020. Disponível em: <https://www.sismotel.com.br/blog/legislacao-motel/>. Acesso em 08 jun. 2023.

SOMOS. **Somos**. Disponível em: <https://somos.org.br/>. Acesso em: 09 mai. 2023.

TIRINTAN, Marília Merle; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. **Os impactos da experiência da dança em sua relação com a saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/xjVZrZYFJx4BMVdWJ8773Jb/#:~:text=Ao%20analisar%20os%20impactos%20da,presentes%20no%20imagin%C3%A1rio%20social%20contempor%C3%A2neo>. Acesso em: 09 mai. 2023.

TOMASINI, Juliana. **Padrão de Variabilidade do Vento à Superfície, em Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil: Implicações Ambientais**. 2011. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/6c3514d6-bf63-456f-aae6-f89ead97513f/content>. Acesso em 28 mai. 2023.

UNIVATES. **Análise Preliminar das Condições Climáticas de Lajeado/RS**. Disponível em: <https://www.univates.br/nih/historico-dados/climatologia-preliminar>. Acesso em 28 mai. 2023.

VADA, Pedro. **Casa Firjan da Indústria Criativa / Atelier77**. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/908339/casa-firjan-da-industria-criativa-atelier77?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open. Acesso em: 05 jun. 2023.

WREGE, Marcos Silveira; STEINMETZ, Silvio; JÚNIOR, Carlos Reisser; ALMEIDA, Ivan Rodrigues. **Atlas Climático Da Região Sul Do Brasil**. 2 ED. Brasília: Embrapa 2012. E-book. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/13110041-atlas-climatico-da-regiao-sul-do-brasil.pdf>. Acesso em 28 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, **Sexual Health**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_1. Acesso em: 11 abr. 2023.